

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**CLAUDIA POLLINY MARINHO DE SOUSA**

**REVISTAS CIENTÍFICAS:** a transparência e boas práticas de publicação em revistas da Área de Educação da Universidade Federal do Maranhão.

São Luís  
2024

**CLAUDIA POLLINY MARINHO DE SOUSA**

**REVISTAS CIENTÍFICAS:** a transparência e boas práticas de publicação em revistas da Área de Educação da Universidade Federal do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva.

São Luís

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Sousa, Claudia Polliny Marinho de.

Revistas científicas: a transparência e boas práticas de publicação em revista da Área de Educação da Universidade Federal do Maranhão / Claudia Polliny Marinho de Sousa. – 2024.  
74f. il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diana Rocha da Silva.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão - Curso de Biblioteconomia, 2024.

1. Comunicação Científica. 2. Revistas Científicas. 3. Publicação Acadêmica. I. Título.

**CLAUDIA POLLINY MARINHO DE SOUSA**

**REVISTAS CIENTÍFICAS:** a transparência e boas práticas de publicação em revistas da Área de Educação da Universidade Federal do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva** (Orientadora)

Doutora em Educação Escolar  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof. César Augusto Castro**

Doutor em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro**

Doutora em Multimédia em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro e principalmente a Deus, por segurar minha mão em minha caminhada, mesmo eu não merecendo.

Os meus pais, *Claudia Alexandrina* e *Walter Pedro*, e os meus irmãos, *Pedro Junior* e *Paulo Marinho*, estão sempre ao meu lado, demonstrando confiança no meu progresso e me dando apoio emocional.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia, por me mostrarem em cada fase da minha vida acadêmica, como o bibliotecário é importante e necessário, com seu empenho e zelo.

Aos coordenadores do NEDHEL, a minha permanência no núcleo, como bolsista de iniciação científica, me permitiu ouvir e aprender com mestres que lutam pela educação e desenvolvem iniciativas relevantes tanto na Universidade, quanto fora dela.

À *Professora Dr.<sup>a</sup> Diana Rocha*, minha querida orientadora, que foi uma das professoras que me incentivaram em suas aulas e conversas a continuar no curso de Biblioteconomia, que me inspira com seu profissionalismo e dedicação, obrigada por confiar em mim, em momentos que eu mesma duvidava.

Ao *Professor Dr. Samuel Castellanos*, pela sua paciência com os graduandos e incentivo na pesquisa, obrigada pelos ensinamentos.

Ao, meu querido, *Professor César Castro*, pelas orientações e instruções, um ilustre professor que inspira com sua dedicação pela Universidade e seus alunos, obrigada pela confiança.

A todos os membros do NEDHEL, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo e determinação.

À *professora Dr.<sup>a</sup> Raimunda Ribeiro*, pelas orientações e apoio, muito obrigada.

À estimada colega *Nathália Christie*, por me ouvir e estar presente no desenvolvimento deste trabalho, com vídeo chamadas, ligações e choros, muito obrigada por estar comigo até aqui.

Ao colega de iniciação científica e amigo, *Joerberth Machado*, pelo apoio e orações.

A todos aqueles com quem convivi ao longo desses anos de curso, professores e colegas, que me incentivaram e, com toda a certeza, tiveram um impacto significativo na minha formação acadêmica.

Aos profissionais que tive a oportunidade de conhecer no mercado de trabalho, principalmente as bibliotecárias, que, com dedicação e honra, fazem a diferença onde estão, muito obrigada pela honra de trabalhar com vocês.

Agradeço também à Universidade Federal do Maranhão e aos seus professores, que nos incentivaram a seguir o caminho da pesquisa científica.

*“Tudo tem seu tempo determinado, e há  
tempo para todo o propósito debaixo do  
céu.”*

Eclesiastes 3:1

## RESUMO

Boas práticas de publicação em revistas científicas da área de Educação da Universidade Federal do *Maranhão*, investiga a transparência e a adesão às boas práticas de publicação de periódicos científicos na área de Educação. Trata de uma pesquisa de natureza exploratória que tem como objetivo principal avaliar o processo de produção e publicação de revistas da Universidade Federal do Maranhão, a fim de entender se tais revistas atentem às diretrizes de transparência e de boas práticas do Diretório de Revistas de Acesso Aberto, e como objetivos específicos, a pesquisa visa identificar os elementos estruturais das revistas científicas analisadas e avaliar sua conformidade com as exigências do Diretório de Revistas de Acesso Aberto; verificar as publicações das revistas científicas investigadas, sob os critérios de transparência e boas práticas do diretório, no quadriênio 2017-2020; e examinar os efeitos da ênfase nas práticas de publicação em relação ao que é publicado. Metodologicamente, uma abordagem de métodos mistos foi empregada, integrando técnicas qualitativas e exploratórias, incluindo pesquisa bibliográfica e documental. Para este propósito foi realizado uma investigação nas revistas selecionadas, a partir das categorias das normas de transparência e boas práticas do Diretório, identificados pelos conteúdos das revistas, as práticas das revistas, sua organização e práticas comerciais. Além da pesquisa bibliográfica, realizadas nas plataformas acadêmicas, tais como o *Google Scholar*, o *Portal de Periódicos da CAPES*, o *SciELO* e o *SciELO em Perspectiva*. O estudo também examina as práticas do periódico, como taxas de autoria e fontes de receita, por meio de análise quantitativa, permitindo uma avaliação abrangente das práticas do periódico em relação aos padrões DOAJ. Como resultado apresenta a análise das revistas consoante as categorias de transparência e princípios de boas práticas na publicação, mediante planilhas de dados, com análise do conselho editorial, da análise dos pareceristas e das edições e publicações do quadriênio selecionado, onde identificou as práticas editoriais.

Palavras-chave: comunicação científica; revistas científicas; DOAJ; publicação acadêmica.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme Scientific journals: transparency and good publishing practices in scientific journals in the area of Education of the Federal University of Maranhão, and investigates transparency and adherence to good publishing practices in scientific journals in the area of Education. This is an exploratory research whose main objective is to evaluate the production and publication process of two journals of the Federal University of Maranhão, in order to understand whether such journals meet the transparency and good practices guidelines of the Directory of Open Access Journals. As specific objectives, the research aims to identify the structural elements of the scientific journals analyzed and assess their compliance with the requirements of the Directory of Open Access Journals; verify the publications of the scientific journals investigated, under the criteria of transparency and good practices of the directory, in the four-year period 2017-2020; and examine the effects of the emphasis on publishing practices in relation to what is published. Methodologically, a mixed methods approach was employed, integrating qualitative and exploratory techniques, including bibliographic and documentary research. For this purpose, an investigation was carried out in the selected journals, based on the categories of transparency standards and good practices of the Directory, identified by the contents of the journals, the practices of the journals, their organization and commercial practices. In addition to the bibliographic research, carried out in academic platforms, such as Google Scholar, the CAPES Periodicals Portal, SciELO and SciELO in Perspective. The study also examines the journal's practices, such as authorship fees and sources of revenue, through quantitative analysis, allowing a comprehensive assessment of the journal's practices in relation to the DOAJ standards. As a result, it presents the analysis of the journals according to the categories of transparency and principles of good practices in publishing, through data spreadsheets, with analysis of the editorial board, the analysis of the reviewers and the editions and publications of the selected four-year period, where editorial practices were identified.

**Keywords:** scientific communication; scientific journals; DOAJ; academic publication.

## **LISTAS DE FIGURAS**

Figura 1 - Hierarquia da análise das Revistas A e B.

Figura 2 - Fluxograma do Processo Editorial - OJS.

Figura 3 - Atribuição 4.0 Internacional

Figura 4 - Atribuição 4.0 Internacional

Figura 5 - Processo de Avaliação: Revista A

Figura 6 - Processo de Avaliação: Revista B

Figura 7 - Área de Submissões.

## **LISTAS DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Análise dos Critérios do DOAJ: Website

Gráfico 2 - Revista A: Conselho Científico por País

Gráfico 3 - Revista B: Conselho Editorial por País

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Exemplo da disposição das informações para análise.....                    | 21 |
| Quadro 2 – Lista das Revistas do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA.....        | 23 |
| Quadro 3 - Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas..... | 25 |
| Quadro 4 - Termo de Licença da Revista A.....                                         | 36 |
| Quadro 5 - Definições dos termos de acesso.....                                       | 45 |

## LISTA DE SIGLAS

|        |                                                                                  |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------|
| UFMA   | Universidade Federal do Maranhão                                                 |
| NEDHEL | Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras |
| DOAJ   | <i>Directory of Open Access Journals</i>                                         |
| SciELO | <i>Scientific Electronic Library Online</i>                                      |
| SEER   | Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas                                     |
| IBICT  | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia                       |
| CAPES  | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                      |
| PPGE   | Programa de Pós-Graduação em Educação                                            |
| ISSN   | <i>International Standard Serial Number</i>                                      |
| HTML   | <i>HyperText Markup Language</i>                                                 |
| PDF    | <i>Portable Document Format</i>                                                  |
| OJS    | <i>Open Journal Systems</i>                                                      |
| PKP    | <i>Public Knowledge Project</i>                                                  |
| IBICT  | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia                       |
| SEER   | Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas                                     |
| APC    | <i>Article Processing Charges</i>                                                |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                          | <b>14</b> |
| <b>2. A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS CIENTÍFICAS.....</b>                                                    | <b>18</b> |
| 2.1. Publicação Periódica Científica.....                                                                          | 20        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>                                                                                         | <b>26</b> |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>                                                                             | <b>29</b> |
| 4.1. Nome da revista.....                                                                                          | 35        |
| 4.2. Website.....                                                                                                  | 35        |
| 4.3. Cronograma de Publicação e Arquivamento.....                                                                  | 40        |
| 4.4. Direitos Autorais e Licenciamento.....                                                                        | 41        |
| 4.5. Ética na publicação.....                                                                                      | 44        |
| 4.6. Processo de avaliação pelos pares.....                                                                        | 48        |
| 4.7. Propriedade, gerenciamento e acesso.....                                                                      | 52        |
| 4.8. Órgão consultivo e Conselho Editorial.....                                                                    | 55        |
| 4.9. Taxas para autores e Outras Fontes de Receita.....                                                            | 58        |
| 4.10. Publicidade e Marketing Direto.....                                                                          | 60        |
| <b>5. CONCLUSÃO.....</b>                                                                                           | <b>62</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                            | <b>64</b> |
| <b>ANEXO A - TRADUÇÃO DO FLUXOGRAMA DE SUBMISSÕES SIMULTÂNEAS DE<br/>UM MANUSCRITO PARA VÁRIOS PERIÓDICOS.....</b> | <b>73</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa, tem como tema “*Revistas científicas: a transparência e boas práticas de publicação em revistas científicas da Área de Educação da Universidade Federal do Maranhão*”, surgiu do interesse no assunto, que cresceu consideravelmente após atuar como assistente editorial para uma revista científica no Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Participar do processo editorial me proporcionou um entendimento mais profundo sobre muitos dos temas discutidos na disciplina de Política Editorial do curso de Biblioteconomia, cuja proposta é refletir sobre o campo editorial brasileiro, englobando aspectos conceituais, históricos, jurídicos, técnicos e instrumentais.

A disciplina permitiu uma análise detalhada dos critérios de qualidade de uma revista científica, a forma mais apropriada de publicar artigos científicos e uma visão completa do processo editorial, incluindo a elaboração e publicação de uma edição da Revista Bibliomar (revista científica dedicada à área de biblioteconomia), com linha editorial em Ciência da Informação, publicada semestralmente no Portal de Periódicos da UFMA (Revista Bibliomar, 2017).

Ademais, a área da Educação se destacou em meu estudo direto com a História da Educação no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras (NEDHEL), o qual é um núcleo integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e História e aos Departamentos de Biblioteconomia e Educação I da UFMA, onde atuei como bolsista de Iniciação Científica, desde o meu 4º período do curso de Biblioteconomia.

No período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, ao participar ativamente do processo editorial de uma revista de estratos A, como assistente editorial, diretamente com editores no recebimento dos originais, na análise inicial dos originais submetidos, no processo de avaliação, editoração e publicação, pude perceber a preocupação pessoal dos mesmos, em manter ou aumentar o estratos da revista, focando na publicação de seu periódico com os requisitos mínimos exigidos pelos agentes avaliativos, tal como Qualis Periódico, visando, principalmente, a periodicidade, publicando a quantidade de números e artigos exigidos anualmente; a abrangência geográfica e diversidade institucional, privilegiando artigos das regiões com poucas submissões, onde pude observar a

preocupação e busca por esses artigos de forma mais intensa, assim como de pesquisadores vinculados a instituições estrangeiras de renome.

É evidente a preocupação dos editores em publicar conforme as exigências dos agentes avaliativos, mesmo com falta de verba ou pessoal capacitado, porém também é notório a carência que essas revistas científicas passam ao focar apenas em algumas premissas, o que pode ocasionar a mudança e/ou descontinuação de propósito principal de uma revista científica, destacado por Stumpf (1996) ao elencar o surgimento da mesma, deixando claro que desde o seu surgimento as revistas científicas começaram a ter um impacto significativo no processo de comunicação científica.

Assim sendo, uma revista científica tem o papel de publicação e disseminação atrelado aos seus objetivos, visando o acesso geral às pesquisas e seus resultados, tanto para o meio acadêmico, quanto para a comunidade em geral. A divulgação de revistas científicas traz à comunidade os resultados de pesquisas e a validação desses como conhecimento científico. Isso tem importância na disseminação e no controle sistemático da avaliação da produção científica (Frigeri; Monteiro, 2014).

Nesse sentido, pergunto, como a adoção consistente de diferentes práticas de ética na publicação, em detrimento a outras, pode afetar na manutenção dos critérios de boas práticas nas publicações científicas de alta qualidade? Até que ponto as agências de avaliação podem influenciar as preferências de publicação? E quais são os efeitos desta adoção de transparência com relação ao que se é publicado, e com o objetivo de uma revista científica?

Para Palacios (2016), uma revista científica não tem o propósito de apenas publicar artigos de alto valor científico, como também promover a colaboração científica, internacionalizar o conhecimento e discuti-lo em profundidade, deixando evidente que esses objetivos são os que diferenciam uma revista de difusão de uma revista de divulgação, e que “[...] o objetivo final de uma revista científica é o leitor, portanto, todas as decisões editoriais devem levar em conta o leitor acima da ideologia, das instituições e dos pesquisadores<sup>1</sup>” (Palacios, 2016, p. 2, tradução nossa).

---

<sup>1</sup> “[...] el fin último de una revista científica es el lector, por lo tanto, todas las decisiones editoriales deben tener en cuenta al lector por encima de la ideología, las instituciones y los investigadores”.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar se as revistas A e B, pertencentes à área de Educação, estão consoante as diretrizes de transparência e boas práticas do *Directory of Open Access Journals*<sup>2</sup> (DOAJ), com foco nos critérios de política editorial, processo de revisão por pares e ética na publicação. Buscando identificar quais critérios são mais frequentemente atendidos e quais apresentam maiores lacunas, a fim de destacar para fortalecer a qualidade e a credibilidade dessas publicações no cenário científico. Os objetivos específicos são: Identificar os elementos estruturais das revistas científicas A e B, e avaliar sua conformidade com as exigências do DOAJ; verificar as publicações das revistas científicas A e B, sob os critérios de transparência e boas práticas do DOAJ, no quadriênio 2017-2020; examinar os efeitos da ênfase nas práticas de publicação em relação ao que é publicado. A relevância desse tema se destaca na influência do mesmo na pesquisa das prioridades dos editores científicos com relação às boas práticas e a sua necessidade de manter e aumentar sua nota perante as avaliações dos agentes avaliativos, com ênfase nas revistas científicas da Área de Educação da UFMA.

A análise da conformidade das revistas científicas da área de Educação, do Portal de Periódicos da UFMA, com as diretrizes de transparência e boas práticas do DOAJ se configura como um tema de crucial importância para o desenvolvimento da pesquisa científica e da comunicação do conhecimento. Diversos fatores contribuem para a relevância desta pesquisa, tais como: o aumento da credibilidade e rigor da pesquisa; a ampliação do acesso à informação científica de qualidade; a consolidação da reputação das revistas científicas; o fortalecimento da comunicação científica e da colaboração internacional; o aperfeiçoamento do sistema de avaliação da pesquisa.

Neste estudo, para atingir os objetivos especificados, a investigação é organizada em três partes interconectadas. Inicialmente, no segmento dedicado ao referencial teórico, uma revisão da literatura sobre o assunto é descrita, com base nos trabalhos de Miranda e Carvalho (2018), Stumpf (1996), Yamamoto (2002), Albagli (1996), Ribeiro (2018). A segunda parte é dedicada à metodologia seguida para a continuidade do estudo. A penúltima parte deste estudo é dedicada à análise das revistas científicas consoante a análise das categorias dos princípios de transparência e boas práticas de publicação do DOAJ, permitindo-nos identificar os resultados previstos. Em seguida, apresentamos as conclusões que a pesquisa

---

<sup>2</sup> Diretório de Revistas de Acesso Aberto.

permitiu alcançar, de acordo com a análise, deliberados em relação à base teórica e as reflexões finais sobre o assunto e as ramificações do estudo.

## 2. A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS CIENTÍFICAS

A comunicação científica possibilita a divulgação de informações científicas entre cientistas, acadêmicos, instituições e o público em geral. Envolve a criação, publicação, distribuição e avaliação do conhecimento científico de diversas maneiras e métodos, como artigos, livros, revistas, *blogs*, *podcasts* e vídeos, dentre outros. Os objetivos primordiais da comunicação científica são promover a ciência, estimular o debate e a colaboração entre colegas, divulgar os resultados e benefícios da investigação à sociedade e contribuir para a criação de uma cultura científica e social.

A comunicação científica desempenha um papel essencial no progresso científico, permitindo a difusão rápida do conhecimento mediante periódicos e outras plataformas. Isso ajuda a criar novas pesquisas e a refutar ideias antigas, possibilitando o avanço da ciência. Barata e Ludwig (2023) apontam que a comunicação científica não se limita ao simples compartilhamento de informações, mas apresenta modelos e ferramentas que capacitam o público e os comunicadores.

Dessa forma, desperta o interesse das pessoas pela ciência e funciona como uma ferramenta capaz de engajar e atrair mais pessoas para os empreendimentos científicos (Barata; Ludwig, 2023). A relevância da comunicação científica está relacionada ao aprimoramento da compreensão e à participação do público em questões científicas.

Campani (2023) alerta que embora os benefícios da comunicação científica sejam evidentes, os desafios permanecem, como a necessidade de consenso sobre terminologia e abordagens na comunidade científica brasileira, deixando claro que abordar essas questões é vital para maximizar o impacto da comunicação científica. Além disso, Bueno (1984 *apud* Albagli, 1996, p. 397) aponta os conceitos de Divulgação Científica ou Popularização da Ciência estão ligados ao “[...] uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral”.

Albagli (1996) também aponta três conceitos iniciando o tema, trazendo a partir da tese “Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente” de W. Bueno, publicada em 1984, onde destaca que a “Divulgação científica é um conceito mais restrito do que difusão científica e um conceito mais amplo do que comunicação científica” (Bueno *apud* Albagli, 1996, p. 397), sendo a

Divulgação Científica voltada para “[...] o uso de processos e recursos técnicos [...]” para deixar mais “simples” ao público no geral, já a Difusão Científica está no meio termo, pois está, por estar direcionada tanto para especialistas como para o público no geral e por fim a Comunicação Científica, que está focada no público especialista. Em contrapartida, Caribé (2015) aborda que o processo de comunicação refere-se a qualquer método ou ação que facilite a troca e transmissão de informações. São os diversos significados que as pessoas atribuem, considerados pelos especialistas em comunicação como os mais proveitosos ou adequados em determinado contexto.

Caribé (2015) também suscita o conceito de comunicação científica desenvolvido por Leivrouw, que aborda os diversos procedimentos e estruturas de comunicação. De acordo com esta teoria, há três etapas fundamentais para o avanço científico.

1. Concepção (*conceptualization*): Os indivíduos compartilham nesse estágio: grande quantidade de informação tanto científica quanto social; interesses, conceitos e métodos; um único paradigma científico. [...].
2. Documentação (*documentation*): Nessa etapa, eles compartilham muita informação científica, porém há pouca interação social. Partilham conhecimento, métodos e discursos; podem ou não concordar com o mesmo paradigma científico, pois geralmente utilizam múltiplos paradigmas; os canais formais de comunicação são mais utilizados que os informais; os contatos são mais formais e menos frequentes; os grupos são mais heterogêneos, social e culturalmente; e o vocabulário é menos compartilhado. [...]
3. Popularização (*popularization*): Nesse nível os indivíduos compartilham ampla base de conhecimento; pouco ou nenhum vocabulário comum, exceto termos da moda; pouca ou nenhuma coesão social; extrema heterogeneidade. (Caribé, 2015, p.91).

Sendo assim, a base da comunicação científica reside na divulgação de informação científica, que desempenha um papel crucial na expansão da nossa compreensão dos vários campos de estudo. Serve como catalisador para novas descobertas, alcançadas através dos esforços diligentes de cientistas e investigadores. Esses indivíduos não apenas geram novos conhecimentos, mas também se envolvem na avaliação crítica das descobertas dos seus pares. Este ciclo contínuo de troca de informações forma um circuito ininterrupto entre os pesquisadores, onde eles atuam como consumidores e produtores de informação, ao mesmo tempo que assumem a responsabilidade de avaliar o trabalho dos seus colegas (Targino; Torres, 2014).

## 2.1. Publicação Periódica Científica

As publicações científicas são a base da disseminação e do progresso da ciência e tecnologia em qualquer país, já que são elas que divulgam os resultados de pesquisas sobre qualquer assunto possível. Esses são os meios mais utilizados para obter informações tecnológicas científicas (Fachin, 2002).

Desde sua criação no século XVII, as revistas científicas desempenham um papel crucial na facilitação da disseminação do conhecimento científico. Esses periódicos surgiram como uma progressão do modo de comunicação anterior, que envolvia principalmente a correspondência entre pesquisadores por meio de cartas e a documentação de discussões científicas em atas de reuniões ou memórias (Stumpf, 1996).

Os dois periódicos iniciais estrearam em 1665, separados por um intervalo bimestral no início da publicação. O início ocorreu em Paris em 6 de janeiro, quando o periódico francês *Journal des Sçavants* iniciou sua circulação semanal. Esta publicação marcou o advento da divulgação periódica de informações científicas, incluindo descobertas experimentais em física, química, anatomia e meteorologia. Destacando-se na revisão de trabalhos científicos recém-publicados, pois o editor Dennis de Sallo condensou e compartilhou suas leituras na crença de que outras pessoas poderiam considerá-las interessantes.

Ademais, a revista apresentou seções dedicadas a pronunciamentos jurídicos e teológicos, ao lado de comemorações de cientistas proeminentes. Após o lançamento da décima terceira edição em 30 de março do mesmo ano, a revista enfrentou uma suspensão temporária devido ao seu conteúdo ser considerado ofensivo pelas autoridades francesas e pela Inquisição.

Contudo, ele reapareceu em 1666 e passou a produzir um total de 111 volumes em 1792, mesmo com interrupções ocasionais em seu ciclo de impressão. Após uma pausa durante a Revolução Francesa, a publicação foi retomada em 1816 e persiste até os dias atuais (Stumpf, 1996).

Com isso, a evolução dos portais de periódicos eletrônicos é significativa para a difusão do conhecimento científico e da pesquisa, passando da mídia impressa tradicional para plataformas digitais que melhoram a acessibilidade e a colaboração entre os acadêmicos.

Os portais de periódicos eletrônicos surgiram no início da década de 1990, quando publicações eletrônicas experimentais começaram a surgir, o que significou

uma grande mudança na forma como o conteúdo acadêmico era acessado e difundido (Marcondes; Mendonça; Carvalho, 2006).

Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006) afirmam que esses portais recém-lançados criaram as bases para sistemas mais complexos, preparando o cenário para modelos gratuitos e baseados em assinatura que são comuns atualmente. Portais gratuitos, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), DOAJ, *Open Medical Journal*<sup>3</sup> e JSTOR<sup>4</sup>, foram fundamentais para a democratização do acesso a materiais acadêmicos, facilitando que usuários de diversos países acessem uma grande variedade de conhecimento, sem restrições financeiras (Marcondes; Mendonça; Carvalho, 2006).

Para o desenvolvimento dos portais de periódicos no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi fundamental, ao defender a integração da ciência da informação com as demandas da bolsa de estudos moderna (Marcondes; Sayão, 2009).

Sendo assim, a integração dos primeiros portais eletrônicos aos sistemas de bibliotecas não apenas aumentou o número de informações disponíveis, como também reforçou a necessidade de avanços tecnológicos constantes para apoiar a pesquisa e o aprendizado acadêmico.

Para isso, as iniciativas do IBICT não apenas facilitaram a criação de diversas plataformas de periódicos eletrônicos, como também forneceram um suporte indispensável em termos de infraestrutura, treinamento e formulação de políticas, proporcionando, dessa forma, um ambiente propício para a publicação acadêmica.

Araújo (2015) destaca que o IBICT teve um papel relevante no desenvolvimento de portais de periódicos no Brasil, particularmente por meio de seu trabalho com a plataforma Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas<sup>5</sup> (SEER). Ao traduzir, ajustar e distribuir o SEER, o IBICT o tornou acessível para a comunidade brasileira de editores científicos, o que contribuiu significativamente para sua ampla aceitação.

---

<sup>3</sup> O Open Medicine Journal é um periódico de acesso aberto, que publica artigos de pesquisa, revisões/mini-revisões, cartas e edições temáticas editadas por convidados em todas as áreas da medicina. Disponível em: <https://openmedicinejournal.com/index.php>.

<sup>4</sup> O JSTOR faz parte da ITHAKA, uma organização sem fins lucrativos, e fornece acesso a mais de 12 milhões de artigos de periódicos, livros, imagens e fontes primárias em 75 disciplinas. Disponível em: <https://www.jstor.org/>.

<sup>5</sup> Atualmente, a plataforma SEER é conhecida como Open Journal Systems e é um programa desenvolvido para criar e gerenciar publicações eletrônicas pelo Public Knowledge Project (PKP). A primeira versão foi disponibilizada em 2003 (IBICT, 2024).

O ótimo desempenho do OJS/SEER e sua perfeita integração aos processos de publicação já existentes o fizeram uma escolha atraente para diversos editores, criando um ambiente digital sólido para publicações científicas (Araújo, 2015).

O IBICT (2013, *apud* Araújo, 2015) também aponta que os recursos de navegação na internet do SEER permitiram que os periódicos científicos brasileiros se tornassem mais acessíveis e reconhecidos globalmente. A ação estratégica do IBICT não apenas aumentou a eficiência da gestão de periódicos, como também apoiou o objetivo mais amplo de integrar a produção científica brasileira à economia global do conhecimento.

A partir disso, é possível salientar que a crescente necessidade de conexão entre diferentes áreas de estudo é um dos principais fatores que afetam a visibilidade da pesquisa científica. À medida que as disciplinas científicas avançam, elas tendem a se tornar mais interligadas, requerendo uma comunicação eficaz entre diversos campos para promover a compreensão abrangente e a inovação (González de Gómez, 2003).

A interconectividade é relevante porque as fronteiras entre as áreas estão se tornando mais fáceis de serem compreendidas devido ao aumento de textos e temas na literatura científica, tornando as relações entre elas mais fortes.

A visibilidade dos periódicos científicos é um aspecto crítico da publicação acadêmica e da divulgação de pesquisas. Ela influencia como a pesquisa é acessada, citada e reconhecida na comunidade científica. Ribeiro (2018) destaca como pontos-chave sobre a visibilidade dos periódicos científicos através do idioma e acessibilidade, o impacto das práticas de publicação, as métricas de citação, os *rankings* internacionais, as plataformas digitais e mídias sociais.

Di Bitetti e Ferreras (2017, *apud* Ribeiro, 2018) destacam que a predominância do inglês como língua de publicação afeta de forma significativa a visibilidade dos periódicos científicos. Os periódicos que publicam artigos em outros idiomas podem ter menos citações, o que pode limitar sua influência na comunidade científica global. Essa situação gera uma disparidade em que indivíduos que não falam inglês podem enfrentar dificuldades para divulgar seus trabalhos em suas línguas de origem. Além disso, “Outro aspecto que deve ser considerado relativamente ao acesso às publicações científicas é que a sua difusão somente na língua nativa, limita o acesso aos falantes de outros idiomas” (Ribeiro, 2018, p. 100).

Sendo assim, a frase “*Publish or perish*” evoluiu para “*Publish in English or perish*”, evidenciando a necessidade dos pesquisadores publicarem em inglês para aumentar as chances de serem citados (Ribeiro, 2018; Nacci-Caló, 2016). Esta alteração reforça a relevância da linguagem na determinação da visibilidade e impacto das revistas científicas.

Desta forma, os artigos publicados em inglês têm maior probabilidade de serem mencionados do que em outras línguas. Isso mostra que o idioma e a visibilidade estão relacionados, pois revistas em inglês têm mais citações e, consequentemente, mais visibilidade.

A visibilidade dos periódicos científicos também é afetada por *rankings* internacionais que priorizam o desempenho de documentos científicos. Tendo em vista que:

A popularidade mundial dos rankings universitários internacionais é fonte propulsora para o debate sobre a qualidade e o desempenho dos sistemas de ensino superior e tem impacto considerável na sociedade global à luz da internacionalização das IES (Ribeiro, 2018, p. 30).

As classificações podem afetar a qualidade e o reconhecimento dos periódicos, afetando sua visibilidade e a disposição dos pesquisadores em submeter seus trabalhos neles. Para Droescher e Silva (2014) os periódicos de grande visibilidade são frequentemente indexados em bancos de dados relevantes, aumentando significativamente a visibilidade das pesquisas que publicam e, consequentemente, o seu impacto na produção e disseminação científica.

Essa visibilidade elevada não apenas aumenta o alcance e o reconhecimento do trabalho publicado, como também aumenta o prestígio do periódico, tornando-o um recurso valioso para pesquisadores que procuram se conectar com um público mais amplo (Santos; Rodrigues, 2024). Assim sendo, a visibilidade das publicações científicas é influenciada por diversos fatores, tais como barreiras linguísticas, práticas de publicação, métricas de citação e classificações internacionais. Compreender esses elementos é essencial para aumentar o alcance e o impacto das revistas científicas no ambiente de pesquisa.

Para Mueller (2006), o movimento em prol do Acesso Aberto ao conhecimento científico pode ser considerado o acontecimento mais interessante e possivelmente o mais relevante do presente, em termos de comunicação científica. Ao mesmo tempo, esse movimento representa um grande desafio para a comunidade científica, já que quanto mais amplamente divulgado, mas mudanças

radicais serão necessárias no sistema tradicional e consolidado de divulgação do saber científico (Mueller, 2006).

A "via verde" e a "via dourada" são dois caminhos distintos no Movimento de Acesso Aberto que facilitam a disseminação de dados científicos. Sendo que a via dourada

[...] (golden road) promove a criação de revistas de acesso aberto, ou seja está relacionada com a produção de artigos científicos em periódicos eletrônicos, cujo o acesso é livre na web sem que haja restrição quanto ao seu uso, sendo disponibilizado pelas próprias revistas científicas (PERIÓDICOS UFMG, 2017, n. p).

Em contrapartida, a via verde

[...] (green road) equivale à criação de repositórios institucionais de acesso livre, para o depósito, organização e disseminação de publicações científicas. É um arquivamento da produção científica que pode ser feito pelo próprio autor do artigo já publicado ou aceito para publicação, a partir do sinal verde do editor, para que o documento seja disponibilizado. O acesso aos artigos é possível por intermédio de repositórios de acesso aberto (PERIÓDICOS UFMG, 2017, n. p).

Ambos os caminhos visam democratizar o acesso ao conhecimento, mas também apresentam desafios, como o surgimento de periódicos predatórios que exploram o modelo de Acesso Aberto.

Os periódicos predatórios utilizam o modelo de acesso aberto, cobrando taxas dos autores, sem oferecer os serviços editoriais e de publicação de periódicos legítimos (Guimarães; Hayashi, 2023). Eles carecem de revisão e podem induzir os pesquisadores a pensarem que são confiáveis.

Guimarães e Hayashi (2023) concluem que a existência de periódicos predatórios representa uma grande ameaça à integridade da comunicação científica, o que pode causar danos à reputação de pesquisadores e instituições. É crucial que os pesquisadores saibam distinguir periódicos confiáveis e fraudulentos.

Os editores científicos também têm um papel fundamental na prevenção da qualidade, autenticidade e visibilidade das revistas científicas, onde estes devem garantir o conteúdo e os padrões estabelecidos, tanto do portal o qual a revista está incluída, como dos padrões julgados importantes pelos agentes avaliativos e os manuais de boas práticas. Uma das características principais dessa responsabilidade está formada em defender as obrigações éticas do editor na gestão de uma revista (Yamamoto, 2002).

É contundente que editores se mantenham atualizados sobre os critérios de indexação e manutenção de periódicos para melhorar tanto a qualidade do

conteúdo, quanto para manter a integridade dos seus periódicos. Através do compromisso em defender os padrões de qualidade e boas práticas, os editores científicos contribuem significativamente para o avanço da ciência, disseminando informações precisas e confiáveis por meio de revistas científicas respeitáveis. (Miranda; Carvalho; Costa, 2018).

Com tudo isso, por meio de uma rotina de um periódico científico composta por diversos tópicos, como a transição para formatos eletrônicos, a avaliação da qualidade, as práticas editoriais e os modelos de gestão é garantida a divulgação efetiva da pesquisa. Com os processos de submissão de manuscritos, revisão por pares, publicação e envolvimento contínuo com a comunidade acadêmica.

### 3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo, será utilizada uma abordagem de métodos mistos. Apresenta uma pesquisa aplicada de natureza observacional, com abordagem qualitativa (descritiva e analítica), exploratória, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada em algumas plataformas acadêmicas, mas não se limitando aos amplos bancos de dados do *Google Scholar*<sup>6</sup>, do Portal de Periódicos da CAPES<sup>7</sup>, do SciELO<sup>8</sup> e do *SciELO em Perspectiva*<sup>9</sup>.

A pesquisa bibliográfica foi empregada como método e técnica de coleta de informações, uma vez que é um tipo específico de produção científica que utiliza textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos (Lakatos, 2017). A abordagem de pesquisa documental é uma abordagem qualitativa que emprega diversos tipos de documentos para compreender fenômenos sociais e produzir conhecimento (Souza; Giacomoni, 2021). Essa metodologia é caracterizada pelos seus métodos sistemáticos e referenciais teóricos, que orientam os pesquisadores na análise e interpretação de fontes documentais.

Analisaremos o assunto proposto em algumas publicações editoriais de revistas científicas que falam sobre o assunto para melhor entendimento do que os editores de revistas e seus colaboradores destacam sobre a comunicação científica, as publicações científicas e as revistas científicas eletrônicas, como principais palavras-chave. Sendo que estes termos desempenharam um papel significativo na definição da direção da pesquisa e forneceram uma base para a exploração do objeto da pesquisa.

Para análise das revistas será alinhado consoante os tópicos principais na gestão e publicação de uma revista científica, inicialmente selecionando duas revistas científicas da mesma área-mãe, alocada no Portal de Periódicos da UFMA,

---

<sup>6</sup> O Google Acadêmico (*Google Scholar*) é um instrumento gratuito do Google, que tem como função realizar buscas de relatórios para revistas científicas, artigos, livros digitais, e muitos outros conteúdos capazes de conceder um fundamento teórico ou referencial (Santos, 2019).

<sup>7</sup> O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que engloba e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.

<sup>8</sup> SciELO “[...] é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Ela organiza e publica textos completos de revistas na Internet / Web, assim como produz e publica indicadores do seu uso e impacto” (PARKER, 1998, p. 109).

<sup>9</sup> SciELO em Perspectiva é um blog que visa compartilhar informação e conhecimento orientado para o progresso da comunicação científica, principalmente dos periódicos SciELO, das coleções nacionais e do Programa e Rede SciELO (SciELO, 2013).

no texto sinalizadas como **Revista A** e **Revista B**, para exploração das revistas será realizada planilhas com as informações necessárias de cada revistas, sendo estas separadas por análise do conselho editorial, análise das informações do pareceristas, análise das edições e das publicações do quadriênio abordado, como aponta a figura 1, além disso, foram analisados as informações sobre as revistas em paralelo com as normas de transparência e boas práticas do DOAJ, identificados pelos **conteúdos das revistas**, onde foram analisados o nome da revista, o website, o cronograma de publicação, o arquivamento e os direitos autorais; as **práticas da revista**, sendo ética na publicação e políticas editoriais relacionadas, à revisão por pares e o acesso às categorias exploradas; na **organização** temos dissecadas a propriedade e gestão, o órgão consultivo e a equipe editorial; e por fim nas **práticas comerciais**, com as taxas de autoria, as outras fontes de receita, a publicidade e o marketing direto.

Figura 1 - Hierarquia da análise das Revistas A e B.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As informações dos periódicos foram então tabuladas, conforme apresentado no quadro 1, para averiguar as publicações das revistas, a filiação institucional dos autores presentes nos artigos, bem como para verificar as práticas das revistas, a partir de suas publicações.

Quadro 1 - Exemplo da disposição das informações para análise.

| ANO 2017                     |                                        |         |           |          |               |
|------------------------------|----------------------------------------|---------|-----------|----------|---------------|
| Artigo                       | Instituição                            | Sigla   | Cidade    | País     | Região        |
| <b>Edição 1<br/>Artigo 1</b> | Universidade do Minho                  | UMinho  | Braga     | Portugal | Internacional |
| <b>Edição 1<br/>Artigo 1</b> | Universidade de São Paulo              | USP     | São Paulo | Brasil   | Sudeste       |
| <b>Edição 1<br/>Artigo 2</b> | Universidade Federal do Ceará          | UFC     | Ceará     | Brasil   | Nordeste      |
| <b>Edição 1<br/>Artigo 2</b> | Universidade Estadual do Ceará         | UECE    | Ceará     | Brasil   | Nordeste      |
| <b>Edição 1<br/>Artigo 2</b> | Universidade Estadual do Ceará         | UECE    | Ceará     | Brasil   | Nordeste      |
| <b>Edição 1<br/>Artigo 3</b> | União das Faculdades dos Grandes Lagos | UNILAGO | São Paulo | Brasil   | Sudeste       |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Dessa forma, foi possível realizar uma análise quantitativa, baseada em gráficos, das informações de cada revista e gerenciar esses dados conforme os aspectos salientados pelo DOAJ.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar das revistas iniciou na coleta dos dados referentes às publicações científicas na Área da Educação e as formas que os editores científicos utilizam para manter estas revistas com estratos<sup>10</sup> alto e quais práticas, conforme as categorias do DOAJ, as mesmas mantêm ou não. Com isso, é possível exatificar que nos últimos anos houve um crescimento na publicação científica na Área da Educação no estado do Maranhão no quadriênio 2017-2020, sendo 51.079 publicações gerais e apenas 478 no estado, como verificado na tabela 1.

Tabela 1 – Artigos em periódicos da Área da Educação

| Ano          | Geral         | Maranhão   |
|--------------|---------------|------------|
| 2017         | 10.160        | 71         |
| 2018         | 11.527        | 82         |
| 2019         | 12.918        | 117        |
| 2020         | 16.474        | 208        |
| <b>TOTAL</b> | <b>51.079</b> | <b>478</b> |

Fonte: Retirado das Tabelas do Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação da Capes, 2023.

Em contrapartida, é factível constatar que as publicações de artigos científicos na área da Educação em revistas alocadas no Maranhão são de apenas 0,9% das publicações das revistas avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que estes artigos estão ligados ao quantitativo de artigos publicados por duas revistas publicadas no Portal de Periódicos da UFMA.

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA está em funcionamento desde 2010 (Raquel, 2019), porém sua institucionalização foi no ano de 2019, a partir da 293ª sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Carvalho, 2019). O portal é gerenciado pelo setor de periódicos da Diretoria Integrada de Bibliotecas, coordenado por três bibliotecárias e onde visa promover o acesso e a visibilidade dos periódicos científicos da instituição. Assim sendo, o mesmo tem 29 revistas publicadas, sendo que 8 com estratos A, 11 com estratos B, 3 com estratos C e 7 que ainda não possuem estratos Qualis<sup>11</sup>, como listadas no quadro 2.

<sup>10</sup> Na classificação do quadriênio 2017-2020, os veículos foram classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – peso zero.

<sup>11</sup> Qualis é o conjunto de procedimentos da Capes para estratificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Este processo foi concebido para atender às

Quadro 2 – Lista das Revistas do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA.

| <b>Nome</b>                                                | <b>ISSN</b> | <b>Qualis Periódicos<br/>(2017-2020)</b> |
|------------------------------------------------------------|-------------|------------------------------------------|
| Revista de Políticas Públicas                              | 2178-2865   | A1                                       |
| InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade  | 2446-6549   | A2                                       |
| Revista Brasileira de História das Religiões <sup>12</sup> | 1983-2850   | A2                                       |
| Cadernos de Pesquisa                                       | 2178-2229   | A3                                       |
| Revista Educação e Emancipação                             | 2358-4319   | A3                                       |
| Revista Húmus <sup>13</sup>                                | 2236-4358   | A3                                       |
| Afluente: Revista de Letras e Linguística                  | 2525-3441   | A4                                       |
| Revista Brasileira do Caribe                               | 1984-6169   | A4                                       |
| Revista Pós Ciências Sociais                               | 2236-9473   | A4                                       |
| Infinitum: Revista Multidisciplinar                        | 2595-9549   | B1                                       |
| Cambiassu: Estudos em Comunicação                          | 2176-5111   | B2                                       |
| Ensino & Multidisciplinaridade                             | 2447-5777   | B2                                       |
| Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros  | 2595-1033   | B2                                       |
| Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários      | 2177-8868   | B2                                       |
| Revista Bibliomar                                          | 2526-6160   | B2                                       |
| Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade            | 2447-6498   | B2                                       |
| Cadernos Zygmunt Bauman                                    | 2236-4099   | B4                                       |
| Revista Trópica: Ciências Agrárias e Biológicas            | 1982-4831   | B4                                       |

necessidades específicas do sistema de avaliação, tendo como base as informações fornecidas pelo aplicativo Coleta de Dados. Fonte:

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>

<sup>12</sup> A Revista Brasileira de História das Religiões, estava sediada no servidor do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Maringá até dezembro de 2023, a mesma passará a ser sediada pelo Portal de Periódicos da UFMA a partir do número 49, volume 17 (SANTOS, 2023).

<sup>13</sup> A Revista Húmus, está com sua publicação suspensa no Portal de Periódicos da UFMA desde dezembro de 2022 (Nota..., 2023).

| <b>Nome</b>                                              | <b>ISSN</b> | <b>Qualis Periódicos<br/>(2017-2020)</b> |
|----------------------------------------------------------|-------------|------------------------------------------|
| Revista Turismo & Cidades                                | 2674-6972   | B4                                       |
| Journal of Geospatial Modelling                          | 2526-1746   | B4                                       |
| Barricadas: Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade | 2675-8369   | C                                        |
| Revista de Pesquisa em Saúde                             | 2236-6288   | C                                        |
| Revista Humanidades & Educação                           | 2675-0805   | C                                        |
| Boletim do Laboratório de Hidrobiologia                  | 1981-6421   | Sem Qualis                               |
| Revista de Ciências da Saúde                             | 2526-6179   | Sem Qualis                               |
| Revista Maranhense de Enfermagem                         |             | Sem Qualis                               |
| Terra de Pretos                                          | 2675-7028   | Sem Qualis                               |
| Fenomenologia e Psicologia                               | 2317-7128   | Sem Qualis                               |
| Revista do Curso de Direito                              |             | Sem Qualis                               |
| Revista Publius                                          | 2359-6740   | Sem Qualis                               |

Fonte: Adaptado do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA, 2024.

As revistas analisadas estão publicadas no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA e foram selecionadas levando em conta seu estrato, sua periodicidade, sua permanência no portal da universidade, sua estrutura eletrônica e sua integração ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), mesmo que algumas possam ter passado por transição de revista física para eletrônica, nesta pesquisa foram analisadas apenas a partir da avaliação realizada pela Capes no Quadriênio 2017-2020.

Considerando as revistas A e B, a análise desses periódicos está dividida em categorias listadas no Quadro 3, onde se visou analisar consoante as boas práticas de publicação científica, além dos princípios de transparência e boas práticas em publicações acadêmicas do DOAJ.

Quadro 3 - Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas

| Categoria                                | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome da revista</b>                   | O nome da Revista deve ser único, não deve ser confundido com outro periódico ou enganar potenciais autores e leitores quanto à origem ou à ligação com outras revistas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Website</b>                           | O site de uma revista deve mostrar que se preocupa com padrões éticos e profissionais. Não deve conter informações que induzam os leitores ou autores a erros, nem qualquer tentativa de imitar o site de outra revista/editor. No site, é necessário que o “Foco & Escopo” da revista, seu público-alvo e uma declaração com os critérios de autoria, incluindo a ausência de submissões múltiplas e publicações redundantes. O Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN - <i>International Standard Serial Number</i> ) deve aparecer em lugar de destaque e classificado em impresso e eletrônico.                               |
| <b>Cronograma de publicação</b>          | A periodicidade de uma revista pública deve ser indicada claramente no site.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Arquivamento</b>                      | Deve-se avisar claramente caso uma revista não seja mais publicada, mas haja um plano para backup eletrônico e manutenção do acesso ao conteúdo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Direitos Autorais e Licenciamento</b> | As políticas de direitos autorais devem estar claramente indicadas nas Diretrizes para Autores. Da mesma forma, as informações de licenciamento de conteúdo devem estar descritas nas diretrizes do site e os termos de licenciamento devem estar em todos os artigos publicados, tanto naqueles em Linguagem de Marcação de Hipertexto (HTML <sup>14</sup> - <i>HyperText Markup Language</i> ) quanto naqueles em Formato Portátil de Documento (PDF - <i>Portable Document Format</i> ). Se os autores quiserem publicar sob uma licença Creative Commons, devem especificar todos os requisitos específicos da licença. Qualquer política de publicação |

<sup>14</sup> Sigla para *HyperText Markup Language* — Linguagem de Marcação de Hipertexto —, o HTML é o componente base da web. Isso quer dizer que ele permite a construção de websites e a inserção de novos conteúdos, como imagens e vídeos, por meio dos hipertextos. (Equipe Totvs, 2020)

| <b>Categoria</b>                         | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                          | de versões finais aceitas ou artigos publicados em repositórios de terceiros deve ser expressamente indicada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Ética na publicação</b>               | Uma revista deve ter políticas que versem sobre Ética nas publicações. Elas devem estar visíveis no site e se referirem a: i) autoria e contribuições; ii) como a revista vai lidar com reclamações e recursos; iii) conflitos de interesse; iv) compartilhamento de dados e reprodução; v) supervisão ética; vi) propriedade intelectual e vii) opções para discussões e correções pós-publicação.              |
| <b>Processo de avaliação pelos pares</b> | A avaliação pelos pares é receber recomendações em manuscritos individuais de avaliadores especializados que não compõem a equipe editorial da revista. Esse processo, assim como qualquer outro relacionado à avaliação por pares, deve estar claramente descrito no site da revista, incluindo o método usado. O site da revista não deve garantir aprovação de artigos ou períodos de avaliação muito curtos. |
| <b>Acesso</b>                            | Como a revista e os artigos são disponibilizados para os leitores e taxas para assinatura ou pagamento por visualização devem ser indicadas.                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Propriedade e gerenciamento</b>       | As informações sobre os proprietários e gestores de uma revista devem estar claramente indicadas no site. Os editores não devem usar nomes institucionais ou de revista que possam confundir potenciais autores e editores sobre sua origem.                                                                                                                                                                     |
| <b>Órgão diretivo</b>                    | As revistas devem ter um conselho editorial ou órgão diretivo cujos membros sejam especialistas nas áreas incluídas no escopo da revista. Os nomes completos e afiliações desse conselho editorial devem constar no site.                                                                                                                                                                                        |
| <b>Contato da equipe editorial</b>       | Devem constar no site da revista os nomes completos dos editores, suas afiliações e também o contato, com endereço completo, da sede da revista.                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Taxas para autores</b>                | Quaisquer taxas ou encargos necessários para                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| Categoria                                                                           | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                     | submissão de manuscritos, ou materiais para publicação na revista devem estar claramente indicadas no site, em local de fácil visualização para potenciais autores, para que eles acessem e leiam antes de iniciarem a submissão. A não cobrança de taxas ou encargos deve estar igualmente disponível no site.                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Fontes de receita</b>                                                            | Modelos de negócios ou fontes de receitas (como taxas para autores, assinaturas, publicidade, reimpressões, apoio institucional e organizacional) devem estar claros no site. Taxas de publicação ou políticas de descontos não devem influenciar a tomada de decisão dos editores.                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Processo para identificação e tratamento de alegações de condutas impróprias</b> | Editores devem ser cuidadosos ao identificar más condutas e devem prevenir a publicação de documentos nos quais se tenha identificado plágio, manipulação de citação, falsificação de dados, etc. De forma alguma, uma revista pode estimular a prática de tais atos ou, conscientemente, permitir que ocorram. Caso tenha conhecimento de más condutas relacionadas a algum artigo publicado em sua revista, o editor deve seguir as diretrizes do Comitê de Ética na Publicação no tratamento dessas acusações. |
| <b>Publicidade</b>                                                                  | As revistas devem declarar sua política de publicidade, se relevante, incluindo que tipos de anúncios serão considerados, quem decidirá acerca da autorização de anúncios e se eles estão ligados ao conteúdo ou comportamento do leitor (somente <i>online</i> ) ou se serão exibidos aleatoriamente. Os anúncios não devem estar ligados às decisões dos editores e devem ser mantidos separados de material já publicado.                                                                                      |
| <b>Marketing direto</b>                                                             | Quaisquer atividades de <i>marketing</i> direto, incluindo solicitação de manuscritos conduzidos em nome da revista, devem ser adequadas, direcionadas e discretas. Espera-se que as informações fornecidas sobre a revista ou editor sejam verdadeiras e que não confundam os leitores ou autores.                                                                                                                                                                                                               |

Fonte: Adaptado dos princípios de transparência e boas práticas, DOAJ, 2019.

#### 4.1. Nome da revista

A originalidade dos nomes dos periódicos científicos é importante para evitar confusão com outras revistas, além de manter uma comunicação clara dos resultados da pesquisa e evitar que os leitores recebam informações irrelevantes ou incorretas (Sepúlveda-Vildósola et al., 2023). Os nomes diferentes das revistas ajudam a manter a integridade e a credibilidade das publicações, bem como evitam confusão com outras fontes de informação. Além disso, um nome único pode tornar a revista mais conhecida e respeitada pela comunidade científica, facilitando o acesso a resultados relevantes e prevenindo erros de interpretação. Portanto, um nome de periódico exclusivo desempenha um papel vital na manutenção do conceito da revista, ajudando a divulgar eficazmente os resultados das pesquisas e promovendo clareza e precisão na comunicação científica.

Ao realizar uma pesquisa em um dos principais motores de busca<sup>15</sup> da *internet*, é perceptível que a Revista A tem uma identificação mais original, com relação ao nome do periódico, sendo fácil encontrar seu site e recursos na primeira busca. Em contrapartida, a Revista B, tem um nome que já está em outro periódico, causando assim ambiguidade de nome, na busca, por falta de clareza ou precisão na identificação de um nome, o que pode gerar confusão e erros em diversas situações, como na busca por informações *online*.

#### 4.2. Website

Devido à facilidade de criar *websites*<sup>16</sup>, grupos criminosos podem criar *websites* falsos, inclusive copiando páginas de revistas legítimas, algumas definições auxiliam na veracidade e legalidade de um periódico científico, beneficiando tanto o autor, que quer divulgar sua pesquisa, quanto o leitor, que procura dados científicos com veracidade e dados reais sobre determinados temas. A definição clara do foco e escopo de uma revista científica é crucial para garantir a qualidade, relevância e coerência das pesquisas publicadas. Essa definição também é fundamental para atrair o público-alvo adequado e posicionar a revista no cenário científico (Swan, 2016).

---

<sup>15</sup> “Os motores de busca atuam por meio de rastreadores, que varrem a internet à procura de novos conteúdos ou da atualização deles. Os conteúdos encontrados são cadastrados na base de dados da plataforma para serem localizados pelos usuários a partir de palavras-chave relacionadas” (Milaré, 2021, n. p.).

<sup>16</sup> Website é uma palavra resultante da combinação das palavras inglesas web (rede) e site (sítio, lugar). (Enciclopédia Significados, 2011)

O DOAJ apresenta diretrizes para o foco e o escopo, com o objetivo de padronizar e melhorar a comunicação científica em acesso aberto. Ao seguir essas diretrizes, as publicações demonstram compromisso com a transparência e a qualidade editorial, além de simplificar a busca e o acesso aos artigos publicados. Para tal, as revistas devem seguir os princípios de transparência descritos pelo diretório, assim elas devem ter:

- Os websites devem ser devidamente suportados e mantidos, com especial atenção aos aspectos de segurança que ajudam a proteger os visitantes contra vírus<sup>17</sup> e malwares<sup>18</sup>.
- No mínimo, os websites devem usar https<sup>19</sup> e não http<sup>20</sup>, e todo o tráfego deve ser redirecionado para https. Os responsáveis pelo website devem aplicar os padrões da web e as melhores práticas éticas ao seu conteúdo, apresentação e código.
- O website não deve conter informações que possam induzir ao erro os leitores ou autores.
- O website não deve copiar o website, design ou logotipo de outra revista/editora (publisher<sup>21</sup>).
- Se algum texto foi copiado de outro, um agradecimento ao website de origem deve ser declarado (DOAJ, 2022a, p. 3).

O diretório também destaca a necessidade dos objetivos e do escopo da revista estarem claros, tal como o público-alvo da revista; os tipos de manuscritos que a revista considerará para publicação (por exemplo, se publicação múltipla<sup>22</sup> ou redundante<sup>23</sup> não é permitida); os critérios de autoria; e o ISSN (individuais para versões impressas e eletrônicas) (DOAJ, 2022a).

As revistas analisadas estão alocadas no Portal de Periódicos da UFMA, que por sua vez lista as revistas integrantes e auxilia a comissão editorial com o que

---

<sup>17</sup> Dessa forma, vírus está se referindo ao vírus de computador, o qual é um programa ou código malicioso criado para alterar o funcionamento de um computador e desenvolvido para passar de um computador para outro.

<sup>18</sup> *Malware* é um termo genérico para qualquer tipo de software malicioso projetado para prejudicar ou explorar qualquer dispositivo, serviço ou rede programável (McAfee, 2020).

<sup>19</sup> A sigla HTTPS significa *Hypertext Transfer Protocol Secure*. Isto é, ela representa o mesmo que HTTP, mas com a adição de uma camada de segurança. Apesar de funcionar de forma muito similar ao HTTP, o protocolo de transferência HTTPS trabalha para proteger os dados transportados na comunicação entre os sistemas — por exemplo, entre o servidor (*site*) e o navegador (usuário). (Barro, 2023)

<sup>20</sup> A sigla HTTP significa *Hypertext Transfer Protocol*. Este protocolo permite que diferentes sistemas se conectem em uma rede.

<sup>21</sup> Nesse contexto, o termo “*publisher*” se refere a outra revista científica que publica e distribui o mesmo conteúdo, ou parecido.

<sup>22</sup> A submissão múltipla de trabalhos escritos é um comportamento antiético que afeta negativamente o progresso da ciência e a reputação da comunidade científica. Seguindo as regras adequadas e tendo um comportamento responsável, os autores podem ter certeza de que seus escritos serão publicados honestamente e terão um impacto genuíno no avanço do conhecimento. (Springer Nature, 2023).

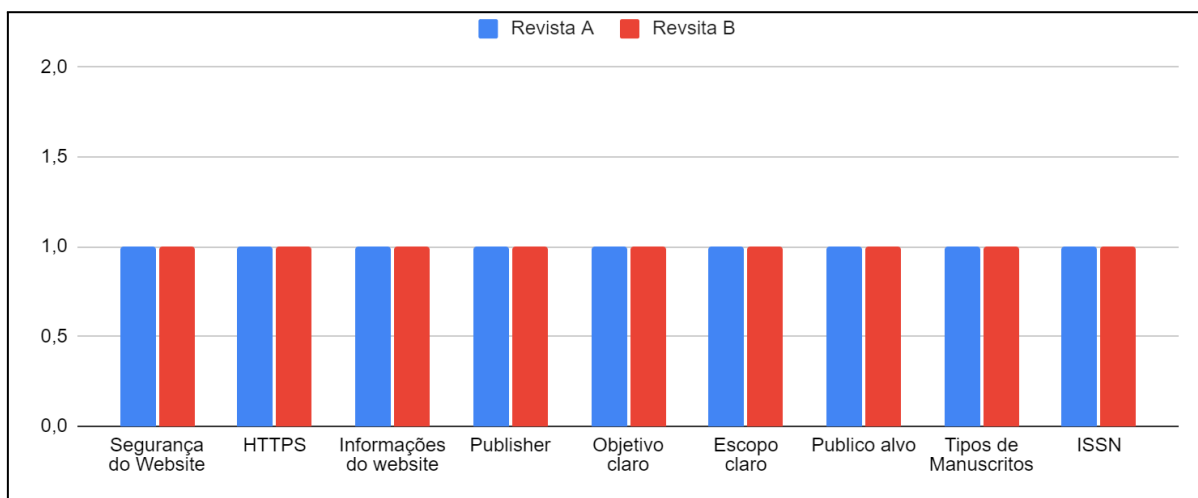
<sup>23</sup> Isto significa publicar vários manuscritos muito semelhantes, com base no mesmo experimento. Combinar seus resultados em um artigo mais robusto fará com que ele seja de mais interesse para um periódico seletivo. Os editores são mais propensos a rejeitar um artigo fraco, o qual eles suspeitam ser o resultado de um “fatiamento salame” (Springer Nature, 2023).

necessitam para recebimento e publicação. No *website* da revista é destacada em sua área inicial as informações sobre a revista, sendo elas destacadas com o ISSN, sua nota na avaliação Qualis, no escopo e foco da revista.

Assim como as informações de capa de cada edição seguem um padrão na sua publicação, sendo ressaltada na página principal a última edição lançada, no Quadriênio 2017-2020 é visível a mudança do número de edições por volume na Revista A, em 2017, 4 edições por volume e nos anos subsequentes de três edições por volume no quadriênio, enquanto a Revista B segue um padrão de 4 edições por volume.

As revistas analisadas, por se encontrarem no mesmo portal, tem o mesmo nível de segurança do website, como aponta o Gráfico 1, sendo alocadas no mesmo protocolo de transferência [HTTPS], as informações do *website* também são direcionadas de forma limpa e clara, com escopo e objetivo, além do público alvo.

Gráfico 1 - Análise dos Critérios do DOAJ: Website



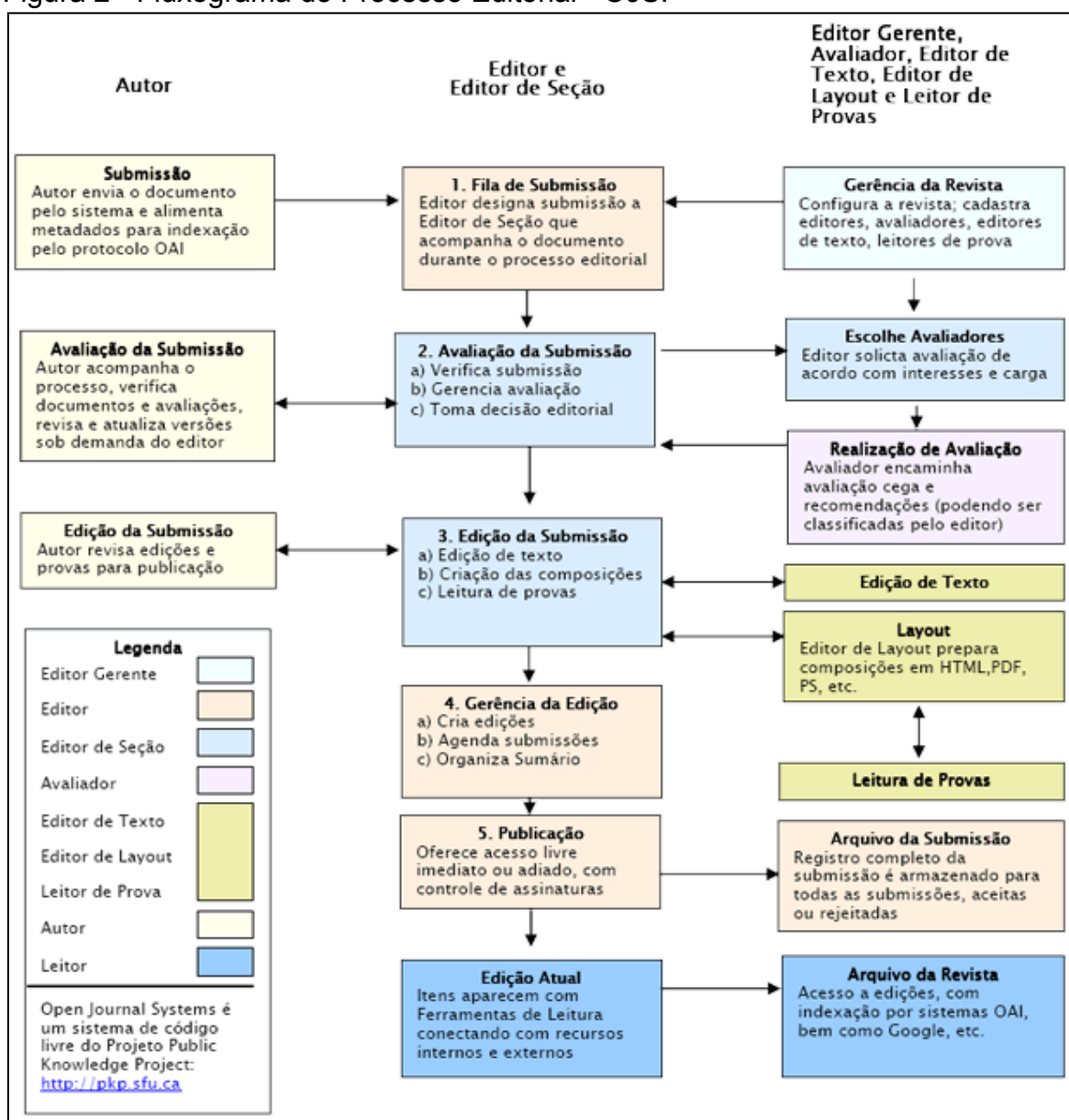
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

É possível observar que as revistas tratadas têm características similares, quanto ao seu acesso. Isso é evidente não apenas por estarem sobre o mesmo Programa de Pós-Graduação e área-mãe, mas principalmente por se encontrarem no mesmo portal de periódicos, com isso a segurança do *website* e seu HTTPS estão diretamente ligados e sob a responsabilidade do Portal de Periódicos da UFMA.

Sendo assim, as duas revistas utilizam com base o fluxo do processo editorial, como destacado no Fluxograma do Processo Editorial (Figura 2), e o

sistema do *Open Journal Systems*<sup>24</sup> (OJS), que “[...] é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica pelo *Public Knowledge Project* (PKP)” (IBICT, 2024, n. p.), sendo o principal *software open-source* disponível para a edição eletrônica de revistas e administração de fluxo editorial (Telles, 2022), que foi traduzido para o português e implantado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pela primeira vez na publicação de um periódico brasileiro, a revistas Ciência da Informação (IBICT, 2024).

Figura 2 - Fluxograma do Processo Editorial - OJS.



Fonte: Portal de Periódicos da UFMA, OJS/PKP, 2017.

<sup>24</sup> A fim de evitar confusões com dois nomes para o mesmo programa, a partir das versões 3, o uso do nome Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é recomendável, mantendo o nome original utilizado em todo o mundo: OJS (Periódicos em Nuvem, 2024).

O fluxograma pode ser definido a partir das necessidades dos editores científicos, desde o recebimento de originais até a publicação da edição em si, e como os mesmos gerenciam as revistas científicas. Sendo que, em alguns periódicos esse fluxograma pode não ser utilizado em sua totalidade, ou as etapas podem não ser realizadas diretamente no sistema.

Além disso, para garantir clareza e integridade na publicação acadêmica, os periódicos devem articular seu “Foco e Escopo”, público-alvo e critérios de autoria, incluindo políticas contra submissões múltiplas e publicações redundantes. Essa estrutura não apenas orienta os autores em potencial, mas também aumenta a credibilidade da revista.

Diante disso, as informações no website devem definir claramente o foco da revista para conseguir atrair submissões relevantes, garantindo que o conteúdo esteja alinhado aos interesses de seu público-alvo. Ademais, a identificação do público-alvo é crucial para ajustar o conteúdo e as estratégias de divulgação. Assim sendo, os periódicos que atendem a áreas específicas podem envolver melhor seus leitores e aumentar as taxas de citação.

Sendo assim, estabelecer critérios de autoria claros é crucial para manter a integridade acadêmica. Isso evita a redundância e garante que cada publicação contribua exclusivamente para a área de foco da revista.

Dessa forma, as revistas analisadas apresentam informações padronizadas na aba “Sobre”, onde as informações são uniformizadas, é deixado claro a sua periodicidade e a quem se destinam.

Contudo, é possível observar que há informações diferentes em no site da Revista B, como a indicação de idiomas aceitos na revista, que estão listados que também são aceitos textos em inglês, espanhol, francês e italiano, tal como em outra secção que a informação dos idiomas aceitos são apenas inglês e espanhol, o que pode confundir os autores.

Revista A disponibiliza a informação de que as submissões são de fluxo contínuo, e também a informação de que ocorreu a partir de 2017 a adoção de uma edição anual que se trata de um dossiê temática na última edição da revista, nesse sentido apenas a edição do ano de 2017 da Revista A teve um dossiê temático além das três edições quadrimestrais da revista.

### 4.3. Cronograma de Publicação e Arquivamento

A periodicidade de uma revista científica se refere à frequência com que ela é publicada, impactando na divulgação dos resultados da pesquisa. As publicações científicas têm um papel fundamental na disseminação da produção científica, na avaliação de programas de pós-graduação e na promoção do trabalho social (Oliveira; Pastorini, 2017).

A preservação digital é decisiva para assegurar a disponibilidade a longo prazo de recursos eletrônicos, especialmente no caso de um editor desaparecer ou o conteúdo não estar mais disponível online. Para resolver isso, a revista precisa usar um programa, como *LOCKSS*<sup>25</sup> (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*<sup>26</sup>), que está registrado *Keepers Registry*<sup>27</sup> para proteger seu conteúdo digital, assim como o *Keepers* que tem como objetivos

- Permitir que bibliotecários e decisores políticos descubram quem cuida de cada revista eletrônica, como e com que termos de acesso.
- Destacar periódicos eletrônicos que continuam “em risco de perda” e precisam ser arquivados.
- Apresentar as organizações de arquivamento em todo o mundo, ou seja, os *Keepers*, que fornecem as prateleiras digitais para acesso ao conteúdo a longo prazo<sup>28</sup> (ISSN Portal, 2019, *online.*, tradução nossa).

O *LOCKSS*, indicado nas revistas com sua logo, procura principalmente preservar conteúdo digital, como periódicos acadêmicos, livros eletrônicos e sites, com um sistema de arquivamento distribuído e colaborativo (*LOCKSS Program*, 2024).

Essas iniciativas envolvem esforços em conjunto para apoiar arquivos e administrar como o conteúdo é gerenciado, garantindo que ele permaneça acessível mesmo que eventos catastróficos impeçam a restauração do acesso normal. Ao implementar essas estratégias, a revista pode garantir a preservação de seu conteúdo digital e garantir o acesso contínuo aos clientes, mesmo em face de possíveis fechamentos ou interrupções nas atividades de publicação.

---

<sup>25</sup> O *LOCKSS Program*, sediado nas *Stanford Libraries*, é uma iniciativa internacional de código aberto que oferece às instituições preservadoras ferramentas e serviços para a preservação digital de alto nível, resiliente e segura (*LOCKSS Program*, 2024).

<sup>26</sup> Tradução livre: Muitas cópias mantêm as coisas seguras.

<sup>27</sup> *Keepers Registry* é um serviço global que monitora o *status* de arquivamento de publicações seriadas eletrônicas, incluindo periódicos acadêmicos, e tem como principais objetivos (ISSN Portal, 2019).

<sup>28</sup> “To enable librarians and policy makers to find out who is looking after what e-content, how, and with what terms of access. To highlight e-journals which are still “at risk of loss” and need to be archived. To showcase the archiving organisations around the world, i.e. the Keepers, which provide the digital shelves for access to content over the long term.”

Nas revistas analisadas é possível identificar essas iniciativas, através da Rede Cariniana que é um sistema nacional de preservação digital visando garantir o acesso contínuo e a longo prazo a acervos digitais autênticos e confiáveis de instituições brasileiras (Ângel, 2016), que utiliza o programa *LOCKSS* em parceria com a Universidade de Stanford. O propósito desta iniciativa é assegurar que informações digitais de grande valor cultural, científico e histórico sejam mantidas por longo tempo (Brasil, 2023). Este sistema requer políticas, práticas e tecnologias para assegurar que os dados digitais não sejam perdidos por conta da obsolescência tecnológica ou outros problemas.

As informações referentes às revistas investigadas é possível identificar que as revistas tem periodicidade quadrimestral (Revista A) e trimestral (Revista B), no quadriênio analisado, com atualização do ISSN para formato online.

#### **4.4. Direitos Autorais e Licenciamento**

Os periódicos científicos devem incluir políticas claras de direitos autorais em suas *Diretrizes para Autores* para garantir a transparência e a atribuição adequada da propriedade intelectual (DOAJ, 2019).

Com isso, os periódicos devem enfatizar a importância das permissões de direitos autorais, especialmente no contexto da publicação *online*, para permitir a atribuição adequada e incentivar a ampla reutilização do conteúdo. O termo “direito de autor” é usado para indicar a área da propriedade intelectual, que está relacionada à proteção da obra resultante da criação intelectual (Akester, 2013).

Consequentemente, é essencial ressaltar que

A lei de direitos autorais dá aos criadores certos tipos de controle sobre seu trabalho criativo. Se as pessoas quiserem usar obras protegidas por direitos autorais, muitas vezes terão que pedir permissão ao criador. Creative Commons funciona na lei de direitos autorais. Ele permite que os criadores concedam permissão a todas as pessoas no mundo para usarem seu trabalho de determinadas maneiras<sup>29</sup> (Creative Commons, 2017, tradução nossa).

Adicionalmente, no Brasil, o direito autoral foi regulamentado inicialmente pela Lei 5.988 de 14 de dezembro de 1993. Sendo revogada em 19 de junho de 1998, que “Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras

---

<sup>29</sup> Copyright law gives creators certain kinds of control over their creative work. If people want to use copyrighted work, they often have to ask for permission from the creator. Creative Commons works within copyright law. It allows creators to grant permission to everyone in the world to use their work in certain ways.

providências” (Brasil, 1998, n. p.), deixando claro no artigo 7º que as obras intelectuais protegidas, são

[...] as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas; [...] (Brasil, 1998, n. p.).

Guanaes e Albagli (2022) destacam que a fim de abordar adequadamente o complexo processo de operacionalizar a abertura e o compartilhamento dos dados contidos nos artigos acadêmicos, evitando simultaneamente a geração de encargos financeiros adicionais, os periódicos acadêmicos comunicam aos autores desses artigos os repositórios designados em uma política específica, ou mais amplamente, visando preservar os dados. Essa prática é um aspecto fundamental das diretrizes de dados abertos estabelecidas por publicações acadêmicas.

Dessa forma, através da licença do *Creative Commons*, as revistas A e B têm diferentes atribuições, a Revista B trabalha com a Licença de Atribuição 4.0 Internacional<sup>30</sup>, indicada na figura 3, onde é livre o direito de

Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato para qualquer fim, mesmo que comercial.

Adaptar - remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial (Creative Commons, 2024a, n. p.).

Figura 3 - Atribuição 4.0 Internacional



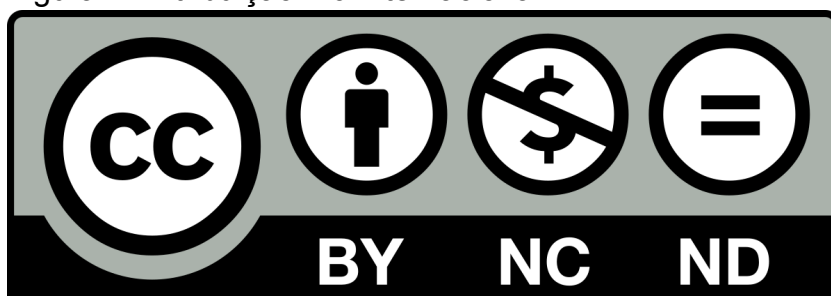
Fonte: Creative Commons, 2024.

Em contrapartida, a Revista A trabalha com a Licença de Atribuição, Não Comercial, Sem derivações 4.0 Internacional<sup>31</sup>, indicada pela figura 4. Onde obtém o direito de apenas compartilhamento, podendo “[...] copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato” (Creative Commons, 2024b, n. p.).

<sup>30</sup> Fonte: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt-br>

<sup>31</sup> Fonte: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt-br>

Figura 4 - Atribuição 4.0 Internacional



Fonte: Creative Commons, 2024.

Com isso, no quadro 4 é possível identificar na Revista A há uma licença, com todos os critérios que os autores aceitam ao submeter seu artigo na revista.

Quadro 4 - Termo de Licença da Revista A

| Licença                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais</p> <p>Como condição para a submissão, os autores devem declarar a autoria do trabalho e concordar com o Termo de Transferência de Direitos Autorais, marcando a caixa de seleção após a leitura das cláusulas):</p> <p>Certifico que participei da elaboração deste trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não omitir qualquer ligação ou acordo de financiamento entre os autores e instituições ou empresas que possam ter interesses na publicação desse trabalho;</li> <li>• Certifico que o texto é original isento de compilação, em parte ou na íntegra, de minha autoria ou de outro (os) autor (es);</li> <li>• Certifico que o texto não foi enviado a outra revista (impressa ou eletrônica) e não o será enquanto estiver sendo analisado e com a possibilidade de sua publicação pela Revista Educação e Emancipação;</li> <li>• Transfiro os direitos autorais do trabalho submetido à Revista A, comprometendo-me a não reproduzir o texto, total ou parcialmente, em qualquer meio de divulgação, impresso ou eletrônico, sem que a prévia autorização seja solicitada por escrito à Revista A e esta a conceda.</li> </ul> |

Fonte: Revista A, Portal de Periódicos da UFMA, 2024.

De maneira geral, compreender os direitos autorais em periódicos científicos é fundamental para que autores, editores e pesquisadores possam lidar com os aspectos éticos e legais da comunicação científica.

Portanto, é possível identificar a clareza em destacar os direitos autorais que o autor dispõe em abas revistas, e a transparência em identificar Declaração de Responsabilidade e o Termo de Transferência de Direitos Autorais na Revista B e a Declaração de Transferência de Direitos Autorais, na Revista A.

#### 4.5. Ética na publicação

O Comitê de Ética na Publicação (COPE - Committee on Publication Ethics) foi criado, em 1997, a partir do convite do Editor-Chefe do *British Medical Journal*<sup>32</sup> (BMJ) aos editores de diversas revistas especializadas e ao editor do *The Lancet*<sup>33</sup> para criar um novo comitê, visando servir como um fórum de discussão e fornecer orientações aos editores científicos sobre métodos práticos para lidar com questões difíceis relacionadas à publicação. O comitê também visa melhorar os padrões, na prática de publicação, reunindo-se regularmente para considerar problemas específicos anonimamente e aconselhar, se apropriado. Editores podem submeter quaisquer problemas difíceis ao comitê por escrito para discussão, esperando que isso resulte em conselhos construtivos.

Segundo o DOAJ (2022a, p. 4), “Uma revista deve ter políticas sobre ética na publicação”, sendo aplicáveis a todos os envolvidos na publicação, tal como editores e seus periódicos, publicadores e instituições (COPE, 2017a, tradução nossa).

Conforme o DOAJ (2022a), no site da revista devem estar visíveis a autoria e as contribuições dos artigos publicados, sendo essas com políticas claras que devem ser executadas para requisitos de autoria e contribuição, bem como processos para administrar possíveis disputas, permitindo a transparência sobre quem colaborou para o trabalho e em que competência, referindo-se aos seguintes tópicos (DOAJ, 2022a):

- Políticas da revista sobre autoria e contribuição.

É necessário implementar políticas claras (que permitam a transparência sobre quem contribuiu para o trabalho e em que condições) para atender aos requisitos de autoria e contribuição, bem como procedimentos para gerenciar possíveis disputas (COPE, 2017b).

- Como a revista lidará com reclamações e contestações.

---

<sup>32</sup> O BMJ é uma publicação periódica do Reino Unido, uma das mais importantes e conceituadas revistas sobre medicina no mundo. É editada pelo *BMJ Group*, uma subsidiária integral da British Medical Association, que publica vários jornais sobre diferentes áreas da saúde (UFES, 2020).

<sup>33</sup> “*The Lancet* iniciou como um periódico médico geral semanal internacional independente, fundado em 1823 por Thomas Wakley. Desde sua primeira edição (5 de outubro de 1823), o periódico se esforçou para tornar a ciência amplamente disponível para a medicina poder servir e transformar a sociedade, e impactar afirmativamente a vida das pessoas” (The Lancet, 2024, tradução nossa).

Os periódicos devem ter um processo claramente descrito para lidar com reclamações contra o periódico, sua equipe, conselho editorial ou editora (COPE. 2018a).

- Como a revista lidará com alegações de má conduta em pesquisa.

Os periódicos devem ter um processo bem definido para lidar com alegações, no entanto, elas são raramente debatidas pelo periódico ou pela editora. Os periódicos devem levar em conta as alegações de má conduta prévia e pós-publicação. As políticas devem incluir como lidar com as queixas de denunciante (COPE. 2018b), tais como as ações com relação às submissões simultâneas de um manuscrito para vários periódicos, podem ser desenvolvidas pelas revistas consoante as orientações do COPE como aponta fluxograma o anexo A.

- Políticas da revista sobre conflitos de interesse.

Deve haver definições claras de conflitos de interesse e processos para lidar com conflitos de interesse de autores, revisores, editores, periódicos e publicadores, sejam identificados antes ou depois da publicação (COPE, 2019).

O COPE (2024a) também aponta que embora não deva ser negada ao editor a capacidade de publicar em seu próprio periódico, o mesmo deva tomar medidas extras para não aproveitar da posição ou criar uma impressão de impropriedade. O periódico deve ter um conduta para lidar com submissões de editores ou membros do conselho editorial que garanta que a revisão por pares seja tratada independentemente do autor/editor. Também é recomendado que o membro descreva o processo em um comentário ou nota semelhante assim que o artigo for publicado.

- Políticas da revista sobre compartilhamento de dados e reprodutibilidade.

Os periódicos devem incluir políticas sobre disponibilidade de dados e incentivar o uso de diretrizes de relatórios e registro de ensaios clínicos e outros modelos de estudo conforme a prática padrão em sua disciplina (COPE, 2016).

- Política da revista sobre supervisão ética.

O COPE (2017c) indica que a supervisão ética deve incluir, mas não se limitar a, políticas sobre consentimento para publicação, publicação sobre populações vulneráveis, conduta ética de pesquisa usando animais, conduta ética de pesquisa usando seres humanos, manuseio de dados confidenciais e práticas comerciais/de marketing éticas.

- Política da revista sobre propriedade intelectual.

Todas as políticas sobre propriedade intelectual, incluindo direitos autorais e licenças de publicação, devem ser claramente descritas. Além disso, quaisquer custos associados à publicação devem ser intuitivos para autores e leitores. As políticas devem ser claras sobre o que conta como pré-publicação que impedirá a consideração. O que constitui plágio e publicação redundante/sobreposta deve ser especificado (COPE, 2019).

- Opções da revista para discussões pós-publicação e políticas da revista sobre correções e retratações.

Os periódicos devem permitir a publicação de artigos de debates em seus sites, por meio de cartas ao editor ou em um site externo moderado, como o *PubPeer*<sup>34</sup>. Eles devem ter mecanismos para corrigir, revisar ou retratar artigos após a publicação (COPE, 2024b).

Além de políticas claras, para fins de entender a importância da ética na publicação, o comitê destaca os tipos de violação de ética que cada participante poderiam ter contra a publicação.

Autores e investigadores: [...] que poderiam cometer uma investigação pouco ética; fabricação; falsificação, incluindo manipulação; plágio; informações seletivas; publicação redundante; autoria inapropriada; autoria de encargo e retribuição; conflitos de interesses não declarados. Editores: [...] enviesamento na seleção; tratamento preferencial a amigos ou colegas; violação de confidencialidade; demoras intencionais para os rivais. Revisores: [...] plágio (de ideias, texto ou dados); conflitos de interesses não declarados; violação de confidencialidade; demoras intencionais. Editoriais: [...] plágio (de ideias, texto ou dados); conflitos de interesses não declarados; violação de confidencialidade; demoras intencionais. Financiadores: [...] suprimir resultados inconvenientes; atrasar publicações; não dar aos autores acesso aos dados; tentativa de distorcer a apresentação dos resultados; não divulgar apropriadamente sua participação<sup>35</sup> (COPE, 2024c, n. p., tradução nossa).

<sup>34</sup> A *PubPeer Foundation* é uma organização beneficente registrada na Califórnia, com o *status* de organização sem fins lucrativos 501(c)(3) nos Estados Unidos. O objetivo geral da Fundação é aprimorar a qualidade da pesquisa científica, proporcionando abordagens inovadoras para a interação da comunidade. Os estatutos da Fundação definem o *pubpeer.com* como um serviço prestado para os seus leitores e comentaristas, que criam o seu conteúdo. O nosso objetivo é manter e desenvolver a plataforma online *PubPeer* para revisão por pares após a publicação (PubPeer, 2024, n. p.).

<sup>35</sup> Autores e investigadores [...] que podrían cometer autores e investigadores incluyen: investigación poco ética; fabricación; falsificación, incluyendo manipulación; plagio; informes selectivos; publicación redundante; autoría inapropiada; autoría por encargo y retribución; conflictos de interés no declarados. Editores [...] sesgo en la selección; trato preferencial a amigos o colegas; violación de confidencialidad; demoras intencionales para los rivales. Revisores [...] plagio (de ideas, texto o datos); conflictos de interés no declarados; violación de confidencialidad; demoras intencionales. Editoriales [...] plagio (de ideas, texto o datos); conflictos de interés no declarados; violación de confidencialidad; demoras intencionales. Financiadores [...] suprimir resultados inconvenientes; demorar publicaciones; no dar a los autores acceso a los datos; intentar sesgar la presentación de hallazgos; no divulgar apropiadamente su participación.

A importância da ética de publicação está atrelada à proteção da propriedade intelectual, com as diretrizes éticas as revistas se protegem contra o plágio e o autoplágio, promovendo a originalidade na pesquisa e as diretrizes de conduta, com os padrões éticos claros que auxiliam os autores a lidar com questões como fabricação de dados, disputas de autoria e conflitos de interesse.

Trazendo também o papel das políticas editoriais, onde os periódicos devem compor suas políticas editoriais para aplicar os padrões éticos de forma eficaz, influenciando as escolhas dos autores e garantindo a responsabilidade no processo de publicação (Sengpta, Honavar, 2017).

Consequências das violações dessas éticas podem ser identificadas com um impacto na reputação da revista, pois a má conduta pode manchar a imagem da revista, causando perda de confiança em revistas e investigação, dano às carreiras, até mesmo aos colaboradores e colegas inocentes, dano à reputação das instituições, corrupção da base de evidências e perda de tempo, esforço e fundos (COPE, 2024c).

Em contrapartida, há uma necessidade de transparência, onde as políticas editoriais detalhadas aumentam a conscientização entre todas as partes interessadas, promovendo uma cultura de conformidade ética. Embora o estabelecimento de políticas éticas seja essencial, o desafio permanece em garantir a adesão entre autores e editores, destacando a necessidade de educação e vigilância contínuas na comunidade científica.

Criar diretrizes éticas sólidas em periódicos científicos é crucial para garantir a integridade e a confiança nas publicações científicas. Essas diretrizes não apenas orientam os autores e os editores, mas também auxiliam na diminuição de desvios de conduta, assegurando a confiabilidade do trabalho publicado.

Portanto, as revistas investigadas tem diretrizes sólidas no que se refere a autoria e contribuições, deixando claro o limite máximo de autores de um artigo, como também destaca a normas para publicação com instruções aos autores.

Em contrapartida, apenas a Revista B deixa evidente que segue as diretrizes sobre conduta em pesquisas e publicações científicas fornecidas pelo COPE. Assim, é possível identificar um conflito de interesses na revista B, onde há artigos com autoria ou coautoria dos editores da revista, que não seguem as indicações do COPE, no que se refere a indicação em comentários ou notas de como foi realizada o processo de aceitação na revista.

#### 4.6. Processo de avaliação pelos pares

O sistema de revisão por pares, também denominado de *peer review*, sistema de arbitragem ou *referee system*, desempenha um papel crucial para garantir a credibilidade e a qualidade das publicações científicas e acadêmicas. Esse sistema envolve a avaliação de manuscritos por especialistas na área, antes da publicação. Para Nassi-Calò (2015a, n. p.) a

Revisão por pares (*peer review*) de artigos científicos é a avaliação de resultados de pesquisa ou propostas de projetos quanto à competência, significância e originalidade conduzida por especialistas qualificados que pesquisam e submetem para publicação trabalhos na mesma área (pares).

O sistema de revisão por pares tem uma rica história e evolução, moldada por uma variedade de influências ao longo dos séculos. Tendo seu início oficial quando a *Royal Society of London*<sup>36</sup> se torna responsável pelas avaliações dos textos publicados, em 1753, sendo disseminada apenas a partir do século XX (Pessanha, 1998), assim

A necessidade de organizar e selecionar o material a ser publicado fez surgir os dois principais atores no processo de avaliação: o editor científico, representado pelo secretário da Sociedade, encarregado da organização da revista, e os avaliadores, representados pelo Conselho da Sociedade (Pessanha, 1998, p. 226).

Apesar da aceitação, Pessanha (1998) destaca as críticas que se deram pela distorção do uso desse sistema, sendo que

a) a propensão positiva ou negativa a certos temas por parte dos árbitros ou editores pode introduzir distorções adicionais à publicação, devido a conflitos de interesses e enfrentamentos pessoais, interesses comerciais, etc.; b) a avaliação aumenta desnecessariamente o tempo entre a apresentação do manuscrito e sua publicação; c) a possibilidade de argumentos pre-conceituosos sobre minorias étnicas, sexuais, ideológicas ou nacionais (Spinak, 1996 *apud* Pessanha, 1998, p. 227).

A partir disso, é possível salientar a propensão e distorção do sistema, tendo em vista os conflitos de interesses de revisores ou editores com inclinações favoráveis, ou desfavoráveis a um tema, que podem influenciar a avaliação, mesmo que inconscientemente; os conflitos pessoais onde o ressentimento ou desavenças entre autores e revisores podem afetar a avaliação e o interesse comercial onde os revisores ou editores com vínculos com empresas, ou instituições podem favorecer pesquisas que beneficiam seus interesses, em detrimento da qualidade científica.

---

<sup>36</sup> “A *Royal Society* é uma academia científica independente do Reino Unido e da Commonwealth e uma bolsa autônoma de muitos dos cientistas mais ilustres do mundo, provenientes de todas as áreas da ciência, engenharia e medicina” (Conselho Internacional de Ciência, 2024).

Essa crítica pesa também na discussão do tempo e da eficiência desse sistema, pois o processo pode ser lento, uma vez que é possível ser um longo processo, com diversas etapas e revisões, assim a

[...] lentidão da avaliação por parte dos pareceristas, [é o] principal motivo pelo qual pesquisadores consideram o processo pouco sustentável; qualidade dos pareceres, o que leva artigos de má qualidade ou casos de plágio a passar pela avaliação; pareceres enviesados ou preconceituosos; e falta de transparência no processo (Nassi-Calò, 2015b, n. p.).

Tendo em vista que “O trabalho de *peer review* é extremamente minucioso e demanda tempo e esforço dos pesquisadores” (Nassi-Calò, 2015c, n. p.), a revisão por pares exige tempo e dedicação dos revisores, os quais são muitas vezes pesquisadores com agendas lotadas, podendo levar a uma sobrecarga de trabalho, atrasos na avaliação e diminuição da qualidade das revisões.

Além disso, a crítica com relação ao processo de avaliação pelos pares está também na existência de preconceitos contra grupos étnicos, sexuais, ideológicos e nacionais, que podem ser inconscientes ou explícitos, e podem impedir trabalhos de autores de minorias, mesmo que sejam bons, reforçando a exclusão e a falta de diversidade na pesquisa. Portanto, para Pessanha (198, p.228)

A avaliação do trabalho científico é, portanto, materializada na atuação de dois atores: o editor científico e o avaliador. Cabe ao primeiro o início e o fim do processo de avaliação, assessorado pelo segundo. O desenvolvimento constante das atividades científicas trouxe novos problemas e novos desafios à manutenção da integridade da pesquisa científica.

Sendo assim, cada periódico tem uma forma de avaliação e estrutura que vai desde o recebimento do manuscrito até sua publicação, o editor científico é o responsável por manter esse direcionamento. Oliveira (2018, p. 2) salienta serem três modelos de avaliação por pares, sendo eles

- o simples cego (single-blind), quando apenas os revisores sabem quem são os autores;
- o duplo-cego (double-blind), quando nem o autor e o avaliador são identificados; e
- a revisão aberta (open review), quando o autor sabe quem são os revisores e os revisores sabem quem são os autores.

Com isso é possível destacar o processo de avaliação pelos pares, nas revistas analisadas, onde a Revista A segue com uma avaliação dos conselhos editorial e científico da revista, no modelo duplo-cego, ou seja, sem as informações dos autores no artigo avaliado.

Sendo que para aprovação, em caso do original estar conforme as diretrizes da revista, esse processo quando uma decisão positiva do conselho leva a um retorno

ao autor com as informações de sua aprovação e possíveis modificações necessárias. Nesse caso, após o recebimento do manuscrito, o editor da revista encaminha o mesmo para o conselho editorial da revista, que faz o papel de avaliador, e depois a avaliação, sendo ela positiva ou não, é encaminhada para o autor, como aponta o processo de avaliação da revista A (Figura 5).

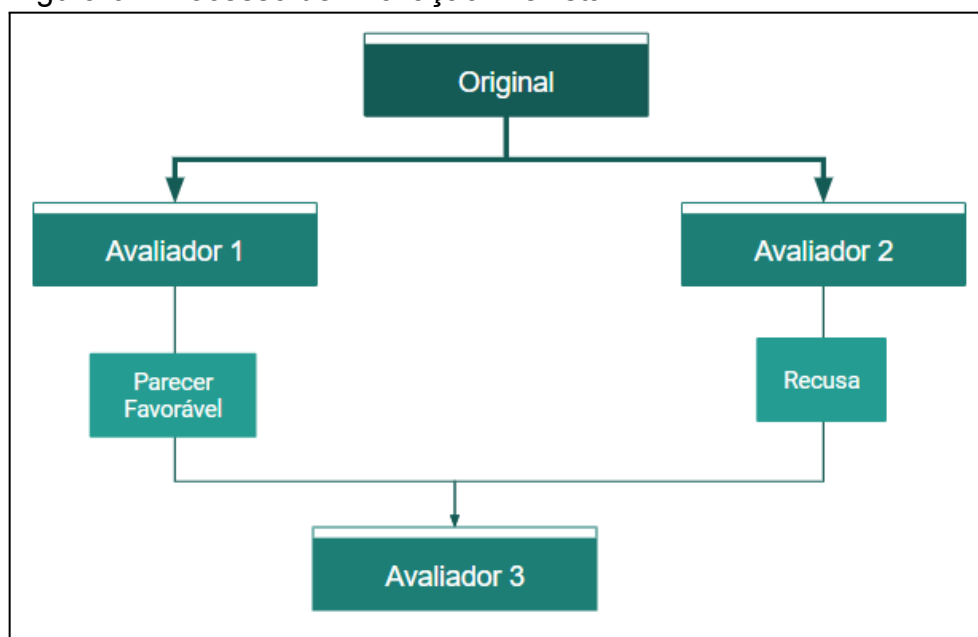
Figura 5 - Processo de Avaliação: Revista A



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Na Revista B o processo de avaliação é por pares, também no modelo duplo-cego, sendo que a avaliação do original é feita por até três avaliadores, onde o original é encaminhado para dois avaliadores e em caso de divergência na avaliação, passa por um terceiro avaliador, como aponta a Figura 6, por fim é retornado ao autor o parecer e próximos procedimentos, conforme a avaliação dos pareceristas.

Figura 6 - Processo de Avaliação: Revista B

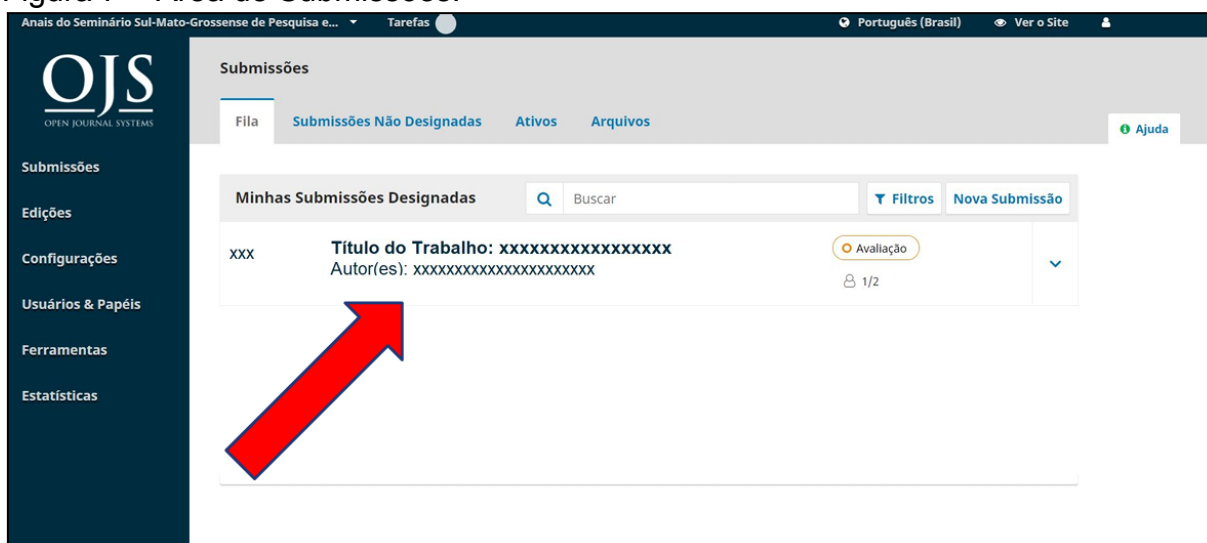


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

É visível a preocupação de ambas revistas, a partir de sua política, em manter os autores informados sobre a forma de avaliação, deixando para os autores a decisão de submeter o original, ou não.

Todavia, é evidente que com o uso direto do sistema OJS, tal como seu fluxograma, como apontado na seção 4.2, facilita as informações de avaliação e estado da submissão sejam verificadas pelo autor, destacado na figura 7, o sistema mostra para o autor em qual etapa sua submissão se encontra, tal como as informações para os avaliadores e editores.

Figura 7 - Área de Submissões.



Fonte: Retirado das Orientações para Consultar a Decisão Editorial dos Anais do Seminário Sul Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, 2020.

Portanto, com esse fluxograma e o uso do sistema OJS, os avaliadores recebem os artigos designados, com as devidas orientações, e retorna para o autor diretamente no sistema, sem as informações do autor, assim como os autores têm o conhecimento das etapas.

#### **4.7. Propriedade, gerenciamento e acesso**

Informações claras sobre a propriedade e o gerenciamento de periódicos acadêmicos são fundamentais para manter a transparência e a confiança na publicação acadêmica. Esse requisito é enfatizado por várias organizações que defendem as melhores práticas na área, tais como o COPE e o DOAJ que enfatizam que os periódicos devem divulgar os nomes completos e afiliações de seus editores em seus sites (DOAJ, 2022b).

Deixando claro que a transparência ajuda a distinguir periódicos legítimos dos fraudulentos, que enganam muitas vezes autores e leitores (DOAJ, 2022b).

Além disso, a confusão em relação às origens dos periódicos pode levar a incidentes de sequestro, em que os fraudadores criam sites de periódicos falsos para explorar os autores (Bohannon, 2015; Dadkhah; Sutikno, 2015).

Esses periódicos sequestrados carecem geralmente de uma revisão por pares adequada e cobram taxas dos autores sem fornecer serviços legítimos (Dadkhah, Sutikno, 2015). Embora a necessidade de transparência seja clara, alguns periódicos ainda podem obscurecer seus detalhes de gerenciamento, aplicando potencialmente a violações éticas e minando a confiança na publicação acadêmica.

Para assegurar a transparência e evitar conflitos entre potenciais autores e editores, é essencial que os periódicos informem claramente as suas propriedades e gestão nos seus websites. A propriedade e o gerenciamento de periódicos científicos são fundamentais para assegurar que seus padrões de qualidade e acreditação sejam atingidos.

Na publicação acadêmica, a disponibilidade de revistas e artigos para os leitores é facilitada por meio de vários modelos, como assinatura, acesso aberto e opções de pagamento por visualização. Os modelos de assinatura exigem que os leitores paguem taxas para acessar o conteúdo, enquanto os de acesso aberto permitem o acesso gratuito e irrestrito aos artigos, geralmente financiados por

autores, instituições ou financiadores. Os modelos *pay-per-view*<sup>37</sup> oferecem uma base de compra transacional, na qual os usuários podem comprar artigos individuais consoante o necessário. A mudança para o acesso aberto geralmente requer que os autores paguem taxas para disponibilizar seus artigos gratuitamente *on-line*, cobrindo os custos de produção, para assegurar a viabilidade financeira dos periódicos (ABCD, 2019). Os tipos de acesso são variados e dependem de alguns fatores como aponta o quadro 5.

Quadro 5 - Definições dos termos de acesso<sup>38</sup>

| <b>Tema</b>                            | <b>Open access</b>                                                                                             | <b>Free access</b>                                                                                       | <b>Somente assinatura</b>                                                                                                                                                   | <b>Assinatura híbrida</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Quem paga pela publicação dos artigos? | Autores, financiadores, países ou instituições pagam uma <i>Article Processing Charges</i> <sup>39</sup> (APC) | Nenhuma cobrança aos autores pela publicação do artigo. O periódico, editora ou sociedade cobre o custo. | Nenhuma cobrança para autores pela publicação de artigos. O periódico, editora ou sociedade cobre o custo. O periódico também pode publicar algum conteúdo de acesso livre. | O periódico pública artigos de assinatura e de acesso aberto e pode publicar alguns artigos de acesso livre também. A publicação de artigos é paga como assinatura ou acesso aberto: Acesso aberto: Autores, financiadores, países ou instituições pagam um APC. Assinatura: O periódico, editora ou sociedade cobre o custo da publicação do artigo. |
| Quem paga pelo acesso?                 | Sem custos para os leitores pelo acesso global sem restrições.                                                 | Sem custos para os leitores pelo acesso global sem restrições.                                           | Bibliotecas, outras instituições, empresas, indivíduos.                                                                                                                     | O acesso aberto ou por assinatura depende da licença que o autor escolher: Acesso aberto:                                                                                                                                                                                                                                                             |

<sup>37</sup> Tradução: Pagar por visualização.

<sup>38</sup> Acesso em: <https://doi.org/10.1111/nae2.12037>.

<sup>39</sup> Taxa de Processamento de Artigo.

| <b>Tema</b>                      | <b>Open access</b>                                                                                                                                                                                | <b>Free access</b>                                                                                                                  | <b>Somente assinatura</b>                                                                                                           | <b>Assinatura híbrida</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  |                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                     |                                                                                                                                     | Autores, financiadores, países ou instituições pagam um APC. Assinatura: Bibliotecas, outras instituições, empresas, indivíduos.                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Quem detém os direitos autorais? | Os autores por meio de uma licença Creative Commons. Existem diferentes licenças com várias opções. Alguns tipos de licença são obrigatórios por países, financiadores, editores e/ou sociedades. | Direitos autorais detidos por periódico, editora ou sociedade por meio de uma licença padrão de transferência de direitos autorais. | Direitos autorais detidos por periódico, editora ou sociedade por meio de uma licença padrão de transferência de direitos autorais. | Depende da licença que o autor escolher: Open Access : Os autores por meio de uma licença Creative Commons. Existem diferentes licenças com várias opções. Alguns tipos de licença são obrigatórios por países, financiadores, editores e/ou sociedades. Assinatura: Direitos autorais mantidos por periódico, editor ou sociedade por meio de uma licença de transferência de direitos autorais padrão. |
| O que está incluído?             | Todos os artigos são de acesso aberto.                                                                                                                                                            | Todos os artigos são de acesso gratuito.                                                                                            | O periódico não publica artigos de acesso aberto, mas pode publicar                                                                 | O periódico publica conteúdo de assinatura e acesso aberto e pode incluir                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

| <b>Tema</b> | <b>Open access</b> | <b>Free access</b> | <b>Somente assinatura</b>          | <b>Assinatura híbrida</b>          |
|-------------|--------------------|--------------------|------------------------------------|------------------------------------|
|             |                    |                    | alguns artigos de acesso gratuito. | algum conteúdo de acesso gratuito. |

Fonte: Traduzido de Jacqueline K. Owens e Vickie Thaw, 2022.

Dessa forma, por estarem em um portal de periódicos eletrônicos de uma instituição pública cujo objetivo é facilitar o acesso e a visibilidade dos periódicos científicos da instituição (UFMA, 2015), o acesso livre é mantido, sendo assim não há cobranças aos autores que submeterem seus manuscritos em ambas revistas, sendo necessário apenas um registro no portal e a responsabilidade pela ortografia e revisão inicial dos manuscritos, tal como é livre o acesso de leitores.

#### **4.8. Órgão consultivo e Conselho Editorial**

A comissão editorial, técnica ou científica é um grupo de pessoas encarregadas de selecionar os textos a serem publicados, que se adequem à política editorial estabelecida pelo conselho editorial (ABNT, 2003).

O Conselho Editorial de uma revista é um grupo de especialistas que supervisiona o conteúdo da revista para garantir que ela seja boa, relevante e precisa. Eles são fundamentais para determinar a direção editorial, selecionar os artigos para publicação e manter a integridade geral da revista. Este conselho é importante para manter a reputação da publicação no mercado. Além disso, o Conselho Editorial colabora estreitamente com a equipe editorial para tomar decisões sobre qual conteúdo é publicado, garantindo que ele esteja alinhado com a missão e o público-alvo da revista.

Trzesniak (2006, p. 88) afirma que “A existência de uma retaguarda institucional implica a existência do Comitê ou Conselho de Política Editorial”, para o autor, esse comitê ou conselho editorial deve conter uma equipe de quatro a nove pessoas representativas, que façam parte das instituições que integram a revista; de órgãos de fomento, de instituições de pesquisa em geral; das mesmas áreas de pesquisas da revista; e outras que a retaguarda institucional achar conveniente (Trzesniak, 2006). Assim é destacado algumas das principais atribuições do Conselho Editorial, como:

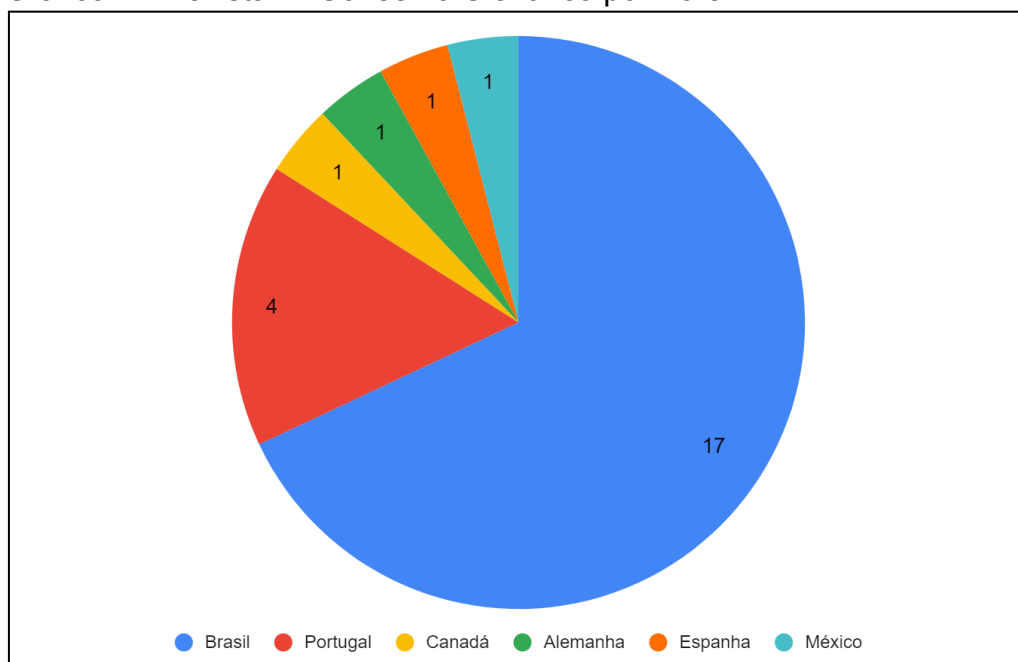
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar as regras para a sua própria constituição;

- discutir, redigir e aprovar a Política Editorial, tendo em vista a natureza, a proposta e a vocação das Entidades que emprestam suporte ao periódico;
- discutir, redigir e aprovar a Missão da revista, necessariamente mencionando a forma de revisão dos artigos;
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar as regras para escolha do editor geral;
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar as regras para constituição do Corpo Editorial Científico;
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar o Regulamento do Periódico, que deverá contemplar mídia, periodicidade ou equivalente, seções que existirão, possibilidade de números especiais, edições compostas por artigos provenientes de eventos, existência e número de editores (associados/adjuntos, convidados, assistentes), bem como alguns dos aspectos mencionados em outros itens dessas atribuições. (O regulamento fixa a estrutura do periódico);
- sugerir critérios gerais para recusa e aceitação dos trabalhos contribuídos;
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar o intercâmbio e a cooperação com outros periódicos;
- discutir (se for o caso) e aprovar a política de circulação e distribuição do periódico (membership journal de uma ou mais Sociedades Científicas, assinaturas estudantis, individuais, profissionais e institucionais, quota de exemplares para divulgação e cortesia etc.);
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar o balanço da revista, relativo do ano fiscal imediatamente anterior;
- discutir, emendar (se for o caso) e aprovar o orçamento da revista para o ano fiscal imediatamente subsequente (Trzesniak, 2006, p. 88-89).

As informações sobre os proprietários e gestores de ambas revistas estão disponíveis no Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão. Além disso, é possível verificar esse padrão em outros portais de instituições federais, onde os nomes e cargos são destacados na área de equipe das revistas. O Conselho Editorial das duas revistas está alinhado com a sua área de pesquisa assim como com o escopo da revista.

A revista A, utiliza o conselho científico, contendo professores de diversos países, com 68% de instituições brasileiras, como demonstrado pelo gráfico 2.

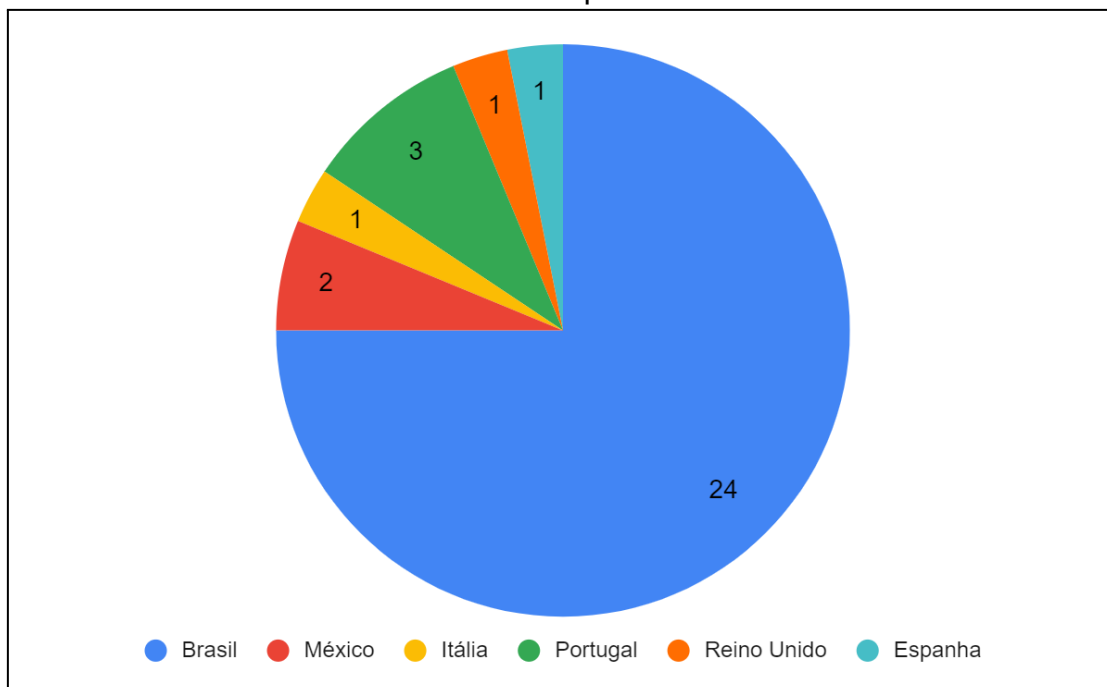
Gráfico 2 - Revista A: Conselho Científico por País



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Já a Revista B contém em seu Conselho Editorial formado por professores de instituições nacionais e instituições internacionais, como ressalta o gráfico 3.

Gráfico 3 - Revista B: Conselho Editorial por País



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com um conselho editorial composto por 75% de professores nacionais e 25% de pesquisadores internacionais, oriundos de diversas instituições, a Revista B, tal com a Revista A, assegura um rigoroso processo de avaliação por pares,

garantindo a qualidade e a relevância dos trabalhos publicados. Essa composição diversificada, de ambas revistas, proporciona uma visão ampla e multidisciplinar dos temas abordados, cooperando para o progresso do conhecimento na área da Educação.

#### **4.9. Taxas para autores e Outras Fontes de Receita**

Os periódicos científicos empregam várias estruturas de taxas, geralmente determinadas pelo tipo de publicação e pelo modelo de financiamento do periódico. Pereira e Furnival (2020) destacam que uma das taxas de autor mais prevalentes é a APC, que cobre o custo de tornar um artigo livremente acessível ao público, normalmente associada a periódicos de acesso aberto. Essas taxas variam conforme o prestígio, o campo de estudo e o tamanho do artigo. Além dessa, outra taxa comum é a taxa de página, calculada com base no número de páginas que um artigo ocupa em uma edição do periódico, e que está diretamente ligada ao tamanho do artigo.

Alguns periódicos impõem taxas de submissão para revisão, que geralmente não são reembolsáveis, independentemente do *status* de aceitação do artigo. Além disso, existem também periódicos que não cobram nenhuma taxa, contando geralmente com financiamento institucional ou patrocínios para cobrir os custos de publicação. A variedade de taxas evidencia a complexidade e a variabilidade inerentes ao ambiente editorial, influenciadas por diversos fatores, como o tipo de artigo, o modelo financeiro da revista e o ambiente econômico geral da publicação acadêmica (Pereira; Furnival, 2020).

Guimarães e Hayashi (2023) afirmam que para assegurar transparência e justiça, é crucial que todas as informações sobre as taxas sejam claras no site do periódico antes de ser aprovado o artigo. Isso possibilita que os autores tomem decisões informadas sobre se devem ou não enviar o seu trabalho para um periódico específico, evitando custos inesperados que afetem o seu orçamento de pesquisa.

Portanto, a exibição de valores elevados não deve ser oculta ou omitida, pois isso pode causar desconfiança e insatisfação entre os escritores. Além disso, taxas de remessa ou manuseio devem ser divulgadas com antecedência, independentemente de o artigo ser finalmente aceito para publicação (Guimarães, Hayashi, 2023). Ao reconhecer essas práticas, os periódicos podem desenvolver

uma relação mais transparente e ética com seus colaboradores, o que é decisivo para assegurar a integridade e a confiabilidade da publicação acadêmica. Essa abordagem não apenas beneficia os autores, como também melhora a reputação da revista, incentivando uma maior variedade de submissões e, conseqüentemente, enriquecendo a comunidade científica.

Sendo assim, ao considerar a aplicação futura de taxas de autores, é crucial levar em conta os custos financeiros que essas taxas representam para os autores, sobretudo aqueles que publicam em periódicos indexados, onde as taxas são frequentemente cobradas por página publicada. Essa prática pode exacerbar as tensões financeiras existentes sobre os pesquisadores, especialmente em países como o Brasil, onde o ecossistema de pesquisa depende fortemente do financiamento estatal, desde a educação inicial até a disseminação das descobertas (Mueller, 2006). Taxas adicionais podem dificultar ainda mais o acesso às oportunidades de publicação para autores locais afiliados a universidades nacionais, que já enfrentam dificuldades significativas no acesso aos principais periódicos.

Além disso, é crucial reconhecer que a pesquisa de cientistas brasileiros é frequentemente financiada por órgãos federais ou estaduais, o que significa que os recursos públicos são usados de forma repetida ao longo do ciclo de vida da pesquisa (Mueller, 2006). Essa dependência contínua do financiamento público ressalta a necessidade de consideração cuidadosa na estruturação das taxas de autores para evitar a criação de barreiras para pesquisadores emergentes e para garantir que o investimento público em pesquisa se traduza em resultados acessíveis e amplamente disseminados (Silva, 2019). Silva também aponta que

Embora seja verdade que atualmente os méritos de um cientista são avaliados pelo número de publicações, pela presença de seu trabalho em periódicos renomados e pelas citações de seu trabalho por outros pesquisadores, é também verdade que há dificuldade de acesso ao conteúdo, quando este está disponibilizado mediante pagamento de taxas (Silva, 2019, p.10).

Assim, estruturas de taxas transparentes e justas devem ser estabelecidas para apoiar a publicação diversificada e inclusiva de descobertas de pesquisa globalmente.

Isso posto, a transparência das taxas de autoria na publicação acadêmica é essencial para manter a confiança e a integridade na comunidade científica. A divulgação clara das taxas nos sites dos periódicos ajuda os autores na tomada

decisões e protege os mesmos de práticas predatórias<sup>40</sup>.

Portanto, os periódicos analisados estão alinhados com o movimento em prol do acesso livre, onde deixam claro a gratuidade da submissão e publicação, porém é possível notar que a Revista A, a partir da edição número 3 publicada em 2020, determina que a revisão de linguagem dos artigos passa a ser de responsabilidade de cada autor, por um profissional especializado, deixando para a revista apenas a revisão do conteúdo, assim como é exigida a apresentação de uma declaração dos revisores, contendo os dados profissionais do mesmo. A Revista B também enfatiza que os textos devem ser enviados após uma rigorosa revisão ortográfica, gramatical e de normalização. Esses termos, mesmo com o não pagamento de taxas pelo autor, deixa claro que existiram despesas para a publicação nessas revistas.

#### **4.10. Publicidade e Marketing Direto**

Para Diniz (2017) atingir de forma efetiva autores potenciais, é essencial focar em periódicos com processos editoriais reforçados, uma vez que esses periódicos tendem a manter um elevado número de submissões e cumprir rigorosamente os prazos, aumentando sua atratividade para autores em potencial. Assim como, incentivar pesquisadores brasileiros a convidarem seus colegas estrangeiros para submeterem artigos para periódicos menos conhecidos é uma tática estratégica que pode aumentar o alcance e a reputação dessas publicações.

Além disso, fortalecer periódicos nacionais, atraindo autores internacionais e incorporando-os em comitês científicos não apenas engrandece a credibilidade do periódico, mas também promove um diálogo acadêmico mais diverso e abrangente (Diniz, 2017). Ao adotar essas práticas, as revistas podem criar um ambiente acadêmico mais inclusivo e reconhecido internacionalmente, o que, por fim, aumentará a relevância e a visibilidade da comunidade acadêmica brasileira.

Dessa forma, para assegurar que os seus esforços de marketing não sejam intrusivos, os periódicos devem dar prioridade à produção de conteúdo relevante e valioso para o seu público. Essa abordagem não apenas evita interrupção, mas também se alinha aos interesses e necessidades dos usuários, proporcionando uma interação mais positiva com o periódico (Jornada Marketing, 2023). Além disso, ao adotar essa estratégia, os periódicos podem construir e manter uma relação de

---

<sup>40</sup> O surgimento de periódicos predatórios, que exploram autores ocultando taxas, ressalta a necessidade de estruturas de taxas claras para evitar a exploração.

confiança entre seus leitores e autores, uma vez que são vistos como respeitosos com o tempo e a atenção do público. Essa confiança é decisiva para manter uma base de leitores constantes e encorajar a interação consistente com o conteúdo do periódico.

Uma abordagem de marketing direta mantém os periódicos ativos nas mentes dos usuários, sem sobrecarregar com promoções excessivas ou irrelevantes. Essa presença equilibrada pode ajudar a cultivar um relacionamento de longo prazo com os leitores, melhorando, em última análise, a reputação e o alcance do periódico. Portanto, os periódicos devem projetar cuidadosamente suas estratégias de marketing para garantir que sejam sutis, mas eficazes, priorizando a relevância e o respeito pela experiência do público.

Para fornecer informações verdadeiras e não enganosas sobre um periódico, é essencial adotar um conjunto reforçado de ações que se alinham com práticas de marketing ético. Primeiro, a transparência na publicidade é fundamental; alegações falsas ou verdades parciais devem ser rigorosamente evitadas. Isso envolve garantir que todos os materiais promocionais e anúncios representem com precisão o conteúdo do periódico, o escopo e a qualidade de suas publicações.

Pereira e Iglesias (2020) destacam que a publicidade enganosa não apenas prejudica a reputação do periódico, mas também pode desinformar potenciais leitores e colaboradores, levando à perda de credibilidade. Ao dar prioridade à transparência e veracidade em todas as ações de marketing, os periódicos não apenas salvam os valores éticos, mas também aumentam a fiabilidade.

Portanto, é possível destacar a falta de publicidade nas revistas averiguadas, sendo as mesmas utilizadoras do marketing direto, e as informações de suas submissões e publicações estão diretamente no portal de periódicos da universidade e nas notícias da página do próprio periódico, sem muitas mudanças. O que ocorre nessas revistas é um marketing direto, por e-mail para autores da área como também as conversas entre os editores e sua comissão, a chamada para submissão de originais está voltada para um grupo específico, e muita das vezes o autor chega a elas na busca por publicação em uma revista de alto impacto.

## **5. CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do estudo feito permitiu uma análise das revistas A e B, a partir das diretrizes de transparência e boas práticas do DOAJ, através dos critérios de política editorial, dos processos de revisão por pares e ética na publicação, possibilitando também a realização de uma pesquisa exploratória para obtenção de dados mais consistentes sobre os processos das revistas.

Este estudo teve como foco três questões de pesquisa principais: como a adoção consistente de diferentes práticas de ética na publicação, em detrimento a outras, pode afetar na manutenção dos critérios de boas práticas nas publicações científicas de alta qualidade? Até que ponto as agências de avaliação podem influenciar as preferências de publicação? E quais são os efeitos desta adoção de transparência com relação ao que se é publicado, e com o objetivo de uma revista científica?

Com o objeto de estudo sendo duas revistas científicas na área de Educação, alocadas no portal de periódicos eletrônicos da UFMA. Portanto, é evidente que as práticas editoriais adotadas pelas revistas analisadas estão alinhadas com as diretrizes salientadas pelo DOAJ, visando assim a ética na publicação. Tornando assim evidente a preocupação dos editores e da comunidade científica em manter práticas de ética na publicação, para haver uma visibilidade maior nos periódicos, além de avaliações altas nas agências de avaliação do país.

Assim como, os efeitos pelo uso dessas práticas, ao destacar a qualidade nas publicações e a preocupação com o que é publicado, não apenas do corpo das revistas, como também dos autores que buscam suportes de qualidade para publicar o seu original.

Através disso, é possível identificar os elementos estruturais das revistas científicas A e B, através da análise feita no período pesquisado, em cada uma das edições e avaliar sua conformidade com as exigências do principalmente no que se refere aos princípios de boas práticas na publicação, sendo esses elementos importantes para manter as revistas

A avaliação desses periódicos em relação aos princípios de transparência e boas práticas em publicação acadêmica destaca a importância de nomes de periódicos exclusivos, diretrizes éticas claras e processos robustos de revisão por pares.

Assim, a análise dos periódicos no Portal de Periódicos da UFMA indica que eles seguem os principais padrões da web e protocolos de segurança, como o HTTPS. A clareza de seus objetivos, público-alvo e critérios de autoria aumentam sua confiabilidade e alinham as submissões com os interesses dos leitores.

Além disso, a investigação destaca a relevância da preservação digital, destacando iniciativas como o Programa *LOCKSS* e a Rede Cariniana, que garantem acesso de longo prazo ao conteúdo digital, protegendo contra perdas possíveis devido à descontinuação do editor.

Estabelecer políticas editoriais claras sobre autoria, conflitos de interesse, compartilhamento de dados e supervisão ética é essencial para a transparência e responsabilidade entre todos os envolvidos (autores, editores e revisores). A investigação também destaca que embora o processo de revisão por pares seja essencial para garantir a qualidade, ele não está isento de desafios, incluindo vieses e ineficiências que podem minar os padrões éticos.

Adicionalmente, o estudo evidencia a relevância de políticas claras de direitos autorais nos periódicos, que facilitem a atribuição adequada e incentivem a reutilização do material. A distinção entre licenças *Creative Commons* adotadas pelos periódicos ilustra níveis variados de acessibilidade e direitos de uso para autores e leitores. Além disso, o comprometimento com a ética da publicação, conforme orientado pelo COPE, é essencial para manter a integridade na comunicação científica. No geral, as descobertas ressaltam a necessidade de transparência, práticas éticas e estratégias de preservação no cenário do desenvolvimento da publicação acadêmica.

O estudo dos periódicos A e B mostra o papel decisivo das práticas éticas na manutenção de publicações científicas de alta qualidade. Destacando a influência das agências de avaliação nas preferências de publicação e ressalta a relevância da transparência nos processos editoriais.

## REFERÊNCIAS

ABCD. Entenda o que é Acesso Aberto. **ABCD: Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais**. 2019. Disponível em:

<https://www.abcd.usp.br/apoio-pesquisador/acesso-aberto-usp/entenda-o-que-e-acesso-aberto/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

ABNT. Informação e documentação Publicação periódica científica impressa: apresentação. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2003.

AKESTER, Patrícia. Terminologia. In: AKESTER, Patricia. **Direito de Autor em Portugal, nos PALOP, na União Europeia e nos Tratados Internacionais**. 1. ed. Coimbra, PT: Almedina, 2013. cap. 1, p. 15-17.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania?. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, ed. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 7 abr. 2024.

ÂNGEL, Miguel. **Portal da Rede Cariniana - Cariniana**. 2016. Disponível em: <https://antigo.cariniana.ibict.br/index.php/institucional/cariniana>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/HNvPmkhhgkm6Sngnmn6Xmkq/?format=html#>. Acesso em: 21 set. 2024.

BARATA, Germana; LUDWIG, Zélia. Science communication to empower women in science: the case of Brazil. **Cultures of Science**, v. 6, n. 1, p. 51-61, abr. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20966083231167960>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BARRO, Bruna. HTTP vs HTTPS: Qual a diferença? Qual é o mais seguro?. **Hostinger**, 2023. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/https-vs-http#:~:text=Enquanto%20o%20HTTP%20%C3%A9%20um,servidores%20das%20hospedagem%20de%20sites>. Acesso em: 28 maio 2024.

BOHANNON, J. How to hijack a journal. **Science**350, v. 350, n. 6263, p. 903-905, 2015. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.350.6263.903>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Governo Federal. Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital. **Cariniana**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/rede-brasileira-de-servicos-de-preservacao-digital-cariniana#:~:text=A%20Rede%20Cariniana%20%C3%A9%20um,e%20certificados%20por%20institui%C3%A7%C3%B5es%20reconhecidas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm#art115](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm#art115). Acesso em: 9 jun. 2024.

CAMPANI, Daiana. Scientific Dissemination Practices in Basic Education: Reflections on a Brazilian Experience in a Public Technical School. **SFU Educational Review**, [S. l.], v. 15, n. 1, dez. 2023. Disponível em: <https://journals.lib.sfu.ca/index.php/sfuer/article/view/6163>. Acesso em: 06 ago. 2024.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CARVALHO, Patricia. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova implantação do Portal de Periódicos Eletrônicos. **UFMA**. 2019. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54427>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CONSELHO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA. Royal Society. Membros. **Conselho Internacional de Ciência**. 2024. Disponível em: <https://council.science/pt/member/united-kingdom-royal-society/>. Acesso em: 8 jun. 2024.

COPE. ¿Por qué le debería preocupar?. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2024c. Disponível em: <https://publicationethics.org/resources/elearning/introduction-publication-ethics-spanish/%C2%BFpor-qu%C3%A9-le-deber%C3%AD-a-preocupar>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Allegations of misconduct. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2018b. Disponível em: <https://publicationethics.org/misconduct>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Authorship and contributorship. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2017b. Disponível em: <https://publicationethics.org/authorship>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Complaints and appeals. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2018a. Disponível em: <https://publicationethics.org/appeals>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Conflicts of interest / Competing interests. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2019. Disponível em: <https://publicationethics.org/competinginterests>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Conflicts of interest between authors and editors. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2024a. Disponível em: <https://publicationethics.org/case/conflicts-interest-issue-between-authors-and-ae>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Core practices. About COPE. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2017a. Disponível em: <https://publicationethics.org/core-practices>. Acesso em: 4 jul. 2024.

COPE. Data and reproducibility. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2016. Disponível em: <https://publicationethics.org/data>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Ethical oversight. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2017c. Disponível em: <https://publicationethics.org/oversight>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COPE. Post-publication discussions and corrections. **COPE: Committee on Publication Ethics**. 2024b. Disponível em: <https://publicationethics.org/postpublication>. Acesso em: 9 ago. 2024.

CREATIVE COMMONS. **CC BY 4.0 Deed - Atribuição 4.0 Internacional**. Creative Commons. 2024a. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt-br>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CREATIVE COMMONS. CC BY-NC-ND 4.0 Deed: Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional. **Creative Commons**. 2024b. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt-br>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CREATIVE COMMONS. **Copyright and Creative Commons are friends**. Creative Commons. 2017. Disponível em: <https://creativecommons.org/get-cc-savvy/copyright-creativecommons-are-friends/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

DADKHAH, Mehdi; SUTIKNO, Tole. Phishing or Hijacking? Forgers Hijacked DU Journal by Copying Content of Another Authenticate Journal. **Indonesian Journal of Electrical Engineering and Informatics (IJEI)**, v. 3, n. 3, p. 119–120, maio 2015. Disponível em: <https://section.iaesonline.com/index.php/IJEI/article/view/169>. Acesso em 9 ago. 2024.

DINIZ, Eduardo H. Periódicos brasileiros da área de administração no contexto de internacionalização da produção científica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 4, p. 357–364, jul. 2017. Disponível em: [www.scielo.br/j/rae/a/5HSP5sRWryxhq7fZbX4BnD/](http://www.scielo.br/j/rae/a/5HSP5sRWryxhq7fZbX4BnD/). Acesso em: 13 set. 2024.

DOAJ. **Principles of transparency**: versão 4 em português. 2022a. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/155dAHlIL2KhPhzTsR3UhbMEASYjkxP157fAtiZ1jw2w/edit>. Acesso em: 06 maio 2024.

DOAJ. Revised principles of transparency and best practice released. **DOAJ Blog**. 2022b. Disponível em: <https://blog.doaj.org/2022/09/15/revised-principles-of-transparency-and-best-practice-released/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170–189, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ww5zR3KhYCK65bPkWJyTQtf/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2024.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Website**. Tecnologia. 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/website/>. Acesso em: 26 jun. 2024

EQUIPE Totvs. O que é HTML? Saiba como esse recurso funciona. **TOTVS**. 2020. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/developers/o-que-e-html/#:~:text=Sigla%20para%20HyperText%20Markup%20Language,v%C3%ADdeos%2C%20por%20meio%20dos%20hipertextos..> Acesso em: 23 jun. 2024.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line**: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. 2002. 210 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83088/185438.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 7 jun. 2024.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis Periódico: indicador da política científica no Brasil?. **Estud. sociol.**, Araraquara, v. 19, ed. 37, p. 299-315, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/download/6266/5227/19164>. Acesso em: 19 maio 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 60–76, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/j/ci/a/KQV7G77RcxK7F6cCH96pVDb/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/ci/a/KQV7G77RcxK7F6cCH96pVDb/?lang=pt). Acesso em: 18 set. 2024.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; ALBAGLI, Sarita. Dados de pesquisa subjacentes a artigos científicos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-114171, jul./set. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/114171/84649>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato I. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBC**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 21, p. e023003, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/vDRj6bhnWBLFvGrt6jypS3m/#>. Acesso em: 14 set. 2024.

IBICT. **OJS - Open Journal Systems**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/ojs>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ISSN PORTAL. About Keepers Registry. **The Keepers Registry**. 2019. Disponível em: <https://keepers.issn.org/keepers-registry>. Acesso em: 17 jun. 2024.

JORNADA MARKETING. Marketing Não Intrusivo: Como Integrar Anúncios De Maneira Sutil. **Jornada Marketing**: Seu Guia Definitivo para o Marketing Digital. 2023. Disponível em: <https://jornadamarketing.com.br/marketing-nao-intrusivo-como-integrar-anuncios-de-maneira-sutil/>. Acesso em: 15 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOCKSS PROGRAM. About. **Lockss Program**. 2024. Disponível em: <https://www.lockss.org/about>. Acesso em: 8 jun. 2024.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília A.; CARVALHO, Suzana M. Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 174–186, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/dgb3K8TSXQzScDW4VbwTGbx/#>. Acesso em: 21 set. 2024.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis Fernando *et al.* **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 21 set. 2024.

MCAFEE. O que é malware?. **McAfee**. 2020. Disponível em: <https://www.mcafee.com/pt-br/antivirus/malware.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20malware%20,ser%20comprometida%20se%20tornaram%20infinitas>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MILARÉ, Leticia. Motores de busca: o que são e principais diferenças. **Hostgator**. 2021. Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/blog/motores-de-busca-principais-diferencas/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. **O impacto dos periódicos na comunicação científica**. v. 32, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/download/7177/5449/24505>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 27–38, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2024.

NASSI-CALÒ, Liliam. A revisão por pares como objeto de estudo. **SciELO em Perspectiva**. 2015b. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/24/a-revisao-por-pares-como-objeto-de-estudo/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

NASSI-CALÒ, Liliam. Avaliação por pares: recomendações dos periódicos aos pareceristas. **SciELO em Perspectiva**. 2015c. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2017/09/20/avaliacao-por-pares-recomendacoes-dos-periodicos-aos-pareceristas/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

NASSI-CALÒ, Liliam. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **SciELO em Perspectiva**. 2015a. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/#WgCcnWhSyUk>. Acesso em: 7 jun. 2024.

NASSI-CALÒ, Liliam. Estudo aponta que artigos publicados em inglês atraem mais citações. **SciELO em Perspectiva**. 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/>. Acesso em: 20 set. 2024.

NOTA técnica aos autores da Revista Húmus e Cadernos Bauman. **Revista Húmus**. 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/announcement/view/356>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, Carla; PASTORINI, Vanessa. Portais de periódicos científicos: Aspectos de visibilidade e institucionalidade. In: VIII ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 8., 20177, Universidade de Coimbra. **Anais...** Coimbra, PT: [s. n.], 2017. p. 155-164. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/41220/2/2017\\_Portais%20de%20peri%C3%B3dicos%20cient%C3%ADficos%20aspectos%20de%20visibilidade%20e%20institucionalidade.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/41220/2/2017_Portais%20de%20peri%C3%B3dicos%20cient%C3%ADficos%20aspectos%20de%20visibilidade%20e%20institucionalidade.pdf). Acesso em: 7 jun. 2024.

OLIVEIRA, Eloísa C. Príncipe de. Revisão por pares aberta: análise das revistas open access. In: ABEC MEETING, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-5. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/71/18>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PACKER, Abel Laerte *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/XhRCDr87m5VTswK5WtNdYzL/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 06 ago. 2024.

PALACIOS, Mauricio. Editorial: ¿Cuál es el objetivo de una revista científica? . **Ingeniería y competitividad**, v. 18, n. 2, p. 8–10, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317491751\\_Cual\\_es\\_el\\_objetivo\\_de\\_una\\_revista\\_cientifica](https://www.researchgate.net/publication/317491751_Cual_es_el_objetivo_de_una_revista_cientifica). Acesso em: 08 nov. 2023.

PEREIRA, Jonathan Jones dos Santos; IGLESIAS, Fabio. Influenciando atitudes e comportamentos com anúncios publicitários: articulando teoria e prática. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, n. 2, p. 73–89, 2020. Disponível em: [www.scielo.br/j/interc/a/B337mzgNKL6SkkgVrTWyJWw/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/interc/a/B337mzgNKL6SkkgVrTWyJWw/?lang=pt). Acesso em: 14 set. 2024.

PEREIRA, Vinicius; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Revistas científicas em acesso aberto brasileiras no DOAJ: Modelos de negócio e sua sustentabilidade financeira. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 14, n. 1 - jan-mar, p. 88–111, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9695>. Acesso em: 10 set. 2024.

PERIÓDICOS EM NUVENS. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. **Periódicos em Nuvens**. 2024. Disponível em: <https://periodicos.emnuvens.com.br/o-que-e/seer/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/809/840>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PUBPEER. PubPeer - Search publications and join the conversation. **PubPeer Foundation**. 2024. Disponível em: <https://pubpeer.com/static/about>. Acesso em: 9 ago. 2024.

RAQUEL, Tatiane. Conheça um pouco mais sobre o Portal de Periódicos da UFMA (e sobre como ele pode ajudar você). **UFMA**. 2019. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54442>. Acesso em: 15 jan. 2024.

REVISTA BIBLIOMAR. Sobre a Revista. **Revista Bibliomar**. São Luís, 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/about>. Acesso em: 7 fev. 2024.

RIBEIRO, Raimunda de Jesus. **Internacionalização e visibilidade da comunidade científica da área de biblioteconomia e ciência da informação (Brasil e Portugal)**: análise da dialética entre formação contínua e comportamento infocomunicacional. 2018. 564 p. Tese (Doutorado em Multimedia em Educação) - Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, PT, 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/25723>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS, Emerson Soares; RODRIGUES, Juliana Santos. A Conquista De Autoridade E Reconhecimento Dos Pesquisadores Acadêmicos Por Meio Da Publicação De Artigos Em Revistas Científicas Qualificadas. **Periódicos LATTICE**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://ojs.periodicoslattice.com/latticemultidisciplinar/article/view/18>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, Lyndon de Araújo. Apresentação. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, dez. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/70878/751375157078>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, Pedro. Google acadêmico: o que é e como usar essa ferramenta?. **Rock Content**. abr. 2019. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/blog/google-academico/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SCIELO. Sobre o SciELO em Perspectiva. **SciELO em Perspectiva**. 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/sobre/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SENGPTA, Sabyasachi; HONAVAR, Santosh. Publication ethics. **Indian Journal of Ophthalmology**. v. 65, n. 6, p. 429-432, jun. 2017. Disponível em:

[https://journals.lww.com/ijo/fulltext/2017/65060/publication\\_ethics.2.aspx](https://journals.lww.com/ijo/fulltext/2017/65060/publication_ethics.2.aspx). Acesso em: 06 ago. 2024.

SEPÚLVEDA-VILDÓSOLA, A. C. et al. Buenas prácticas editoriales. **Gaceta médica de México**, v. 159, n. 2, 3 abr. 2023. Disponível em:

[https://www.gacetamedicademexico.com/frame\\_esp.php?id=806&l=es#](https://www.gacetamedicademexico.com/frame_esp.php?id=806&l=es#). Acesso em: 01 jun. 2024.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v. 31, p. e190001, 2019. Disponível em:

[www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?la](http://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?la). Acesso em: 14 set. 2024.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais.

**Cadernos CERU**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 1, p. 139–156, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>. Acesso em: 2 set. 2024.

SPRINGER NATURE. Ética da publicação: Submissão a periódicos e revisão por pares. **Tutoriais para autores e revisores**. 2023. Disponível em:

<https://gemini.google.com/%3C0%3Ehttps://www.springer.com/br/authors-editors/authorandreviewertutorials/submitting-to-a-journal-and-peer-review/publication-ethics/12011830>. 28 maio 2024.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 25, ed. 3, 1996. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637/641>. Acesso em: 30 out. 2023.

SWAN, Alma. **Diretrizes para políticas de desenvolvimento e promoção do acesso aberto**. Brasília: UNESCO Brasil, IBICT, 2016. 82 p. ISBN

978-85-7652-209-6. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246018/PDF/246018por.pdf.multi>. Acesso em: 28 maio 2024.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S.l.], jul. 2014. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 13 maio 2024.

TELLES, Eugênio. 5 revistas que utilizam temas OJS exclusivos que você precisa conhecer. **Periódico Eletrônico**. 2022. Disponível em: <https://periodicoeletronico.com.br/5-revistas-que-utilizam-temas-ojs-exclusivos-que-voce-precisa-conhecer>. Acesso em: 17 jun. 2024.

THE LANCET. About The Lancet Group. **About Us**. 2024. Disponível em: <https://www.thelancet.com/about-us>. Acesso em: 4 jul. 2024.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. *In.*: SABADINI, Aparecida Angelica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (org.). **Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica**. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2006. p. 87-102. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70>. Acesso em 25 ago. 2024.

UFES. **Pesquisador da UFES publica do The BMJ-British Medical Journal**. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. 2020. Disponível em: <https://prppg.ufes.br/conteudo/pesquisador-da-ufes-publica-do-bmj-british-medical-journal>. Acesso em: 4 jul. 2024.

UFMA. **Periódicos Eletrônicos UFMA**. 2015. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

YAMAMOTO, Oswaldo H. As responsabilidades do editor de um periódico científico. **Estudos De Psicologia (natal)**, v. 7, n. 1, p. 3–4, 1 jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/mdsNHZV7yBYRV7NTfpNkZgH/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

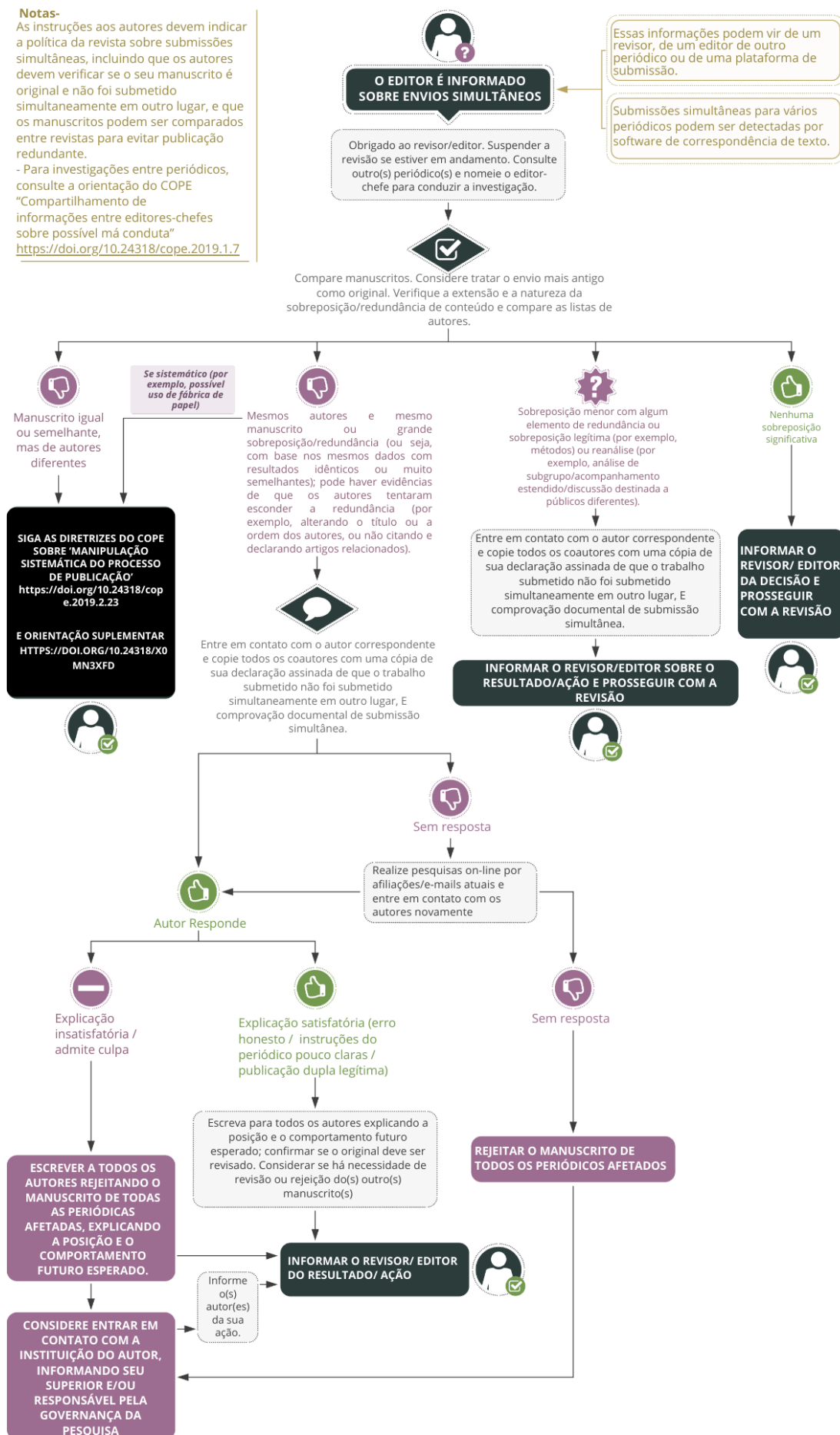
# ANEXO A - TRADUÇÃO DO FLUXOGRAMA DE SUBMISSÕES SIMULTÂNEAS DE UM MANUSCRITO PARA VÁRIOS PERIÓDICOS.

COPE

## SUBMISSÃO SIMULTÂNEA DE UM MANUSCRITO PARA MÚLTIPLAS REVISTAS

### Notas-

As instruções aos autores devem indicar a política da revista sobre submissões simultâneas, incluindo que os autores devem verificar se o seu manuscrito é original e não foi submetido simultaneamente em outro lugar, e que os manuscritos podem ser comparados entre revistas para evitar publicação redundante.  
- Para investigações entre periódicos, consulte a orientação do COPE "Compartilhamento de informações entre editores-chefes sobre possível má conduta" <https://doi.org/10.24318/cope.2019.1.7>



Como citar: Conselho COPE. Fluxogramas e infográficos COPE — Submissão simultânea de um manuscrito para vários periódicos — Inglês. <https://doi.org/10.24318/1dHSkrn3> ©2024 Comitê sobre Ética de Publicação (CC BY-NC-ND 4.0)

Version 1: May 2024.  
publicationethics.org

